

O ÚLTIMO DITADOR **NAZISTA**

JORGE **ANGEL LIVRAGA RIZZI**



**FUNDADOR DA  
NOVA ACRÓPOLE**

**ANONYMOUS**

**O Último Ditador Nazista**

**Jorge Angel Livraga Rizzi**

**Fundador da Nova Acrópole**

**2025**

**Anonymous**

## Prefácio

Jorge Ángel Livraga não foi apenas o fundador da Nova Acrópole – ele foi o arquiteto de um sistema hierárquico, autoritário e impregnado de ideais totalitários, que, sob a fachada de uma escola de filosofia, oculta uma estrutura de poder inspirada nos mesmos princípios que nortearam movimentos fascistas e nazistas do século XX.

“Desconstruindo a Falsa Imagem de JAL” é um livro que expõe a verdade incômoda e perigosa sobre Livraga e sua organização. Durante décadas, ele foi apresentado como um filósofo visionário, um homem de pensamento elevado e dedicação ao aprimoramento da humanidade. No entanto, suas cartas, discursos e ações revelam um líder que pregava a necessidade de uma elite superior governando as massas “inferiores”, promovia doutrinas esotéricas que ecoavam conceitos da ideologia nazista e estabelecia um culto à sua própria personalidade, à semelhança de ditadores do passado.

A Nova Acrópole não é uma simples escola de filosofia. Ela é uma organização com raízes em uma visão de mundo excludente, onde apenas os “mais evoluídos” teriam o direito de liderar. Para Livraga, o mundo deveria ser regido por uma casta seletiva, inspirada em ideais de pureza e hierarquia, conceitos profundamente ligados às ideias nazistas sobre superioridade racial e espiritual.

Neste livro, você encontrará evidências claras de que:

- ✓ Livraga exaltava líderes autoritários e adotava um discurso de “restauração da ordem” inspirado em ideais fascistas.
- ✓ A Nova Acrópole mantém símbolos, rituais e doutrinas que remontam a organizações esotéricas ligadas ao nazismo.
- ✓ A estrutura da organização segue um modelo de obediência cega e doutrinação progressiva, semelhante a grupos totalitários.
- ✓ A figura de Livraga foi construída como a de um líder absoluto, com seguidores sendo treinados para aceitá-lo como uma referência incontestável.

Essa desconstrução da imagem pública de Livraga é essencial para entender a verdadeira natureza da Nova Acrópole. Enquanto seus membros acreditam estar buscando conhecimento e aprimoramento filosófico, eles estão sendo lentamente moldados para servir a uma estrutura de poder baseada nos princípios de controle, hierarquia e lealdade inquestionável – os mesmos que sustentaram regimes autoritários no passado.

O que este livro revela não é apenas uma história oculta, mas uma ameaça atual. A Nova Acrópole segue se expandindo, propagando suas ideias sob um verniz intelectual, enquanto oculta as influências nazistas que ainda permeiam sua ideologia.

Se você já teve contato com a Nova Acrópole ou conhece alguém envolvido, este livro pode ser a chave para enxergar o que realmente está por trás desse sistema.

A história não pode se repetir. A verdade precisa ser exposta.

## A VIDA OCULTA DE JORGE ANGEL LIVRAGA



(O artigo a seguir foi escrito por Miguel Martínez, que conheceu pessoalmente JAL, e em roxo acrescentei meus comentários.)

"VIVA O IMPÉRIO!  
EU TE CUMPRIMENTO COM UM BRAÇO ESTENDIDO: AVE!  
EU:  
JAL  
PROFESSOR JORGE ANGEL LIVRAGA RIZZI  
SUPREMO COMANDANTE DO IONA"

Foi assim que Jorge Ángel Livraga ("JAL"), fundador da Organização Internacional Nova Acrópole (IONA) me assinou uma carta em 1989, no "Trigésimo Segundo Ano Triunfal".

A Nova Acrópole foi fundada em 1957 e atualmente conta com cerca de 10'000 membros em cerca de sessenta países. Fui membro dessa organização por quatorze anos e deixei-a em 1990. <sup>(1)</sup>

Nova Acrópole se apresenta ao público de diferentes maneiras em cada país, pode ser qualquer coisa, desde uma "escola de filosofia" até um "movimento conservacionista natural", e foi capaz de desenvolver relações públicas muito bem-sucedidas com alguns meios de comunicação, como mostra, por exemplo, a revisão entusiástica que a revista *L'Osservatore Romano* fez de uma de suas conferências (14/15.11.83).

Entre os palestrantes das atividades organizadas pela Nova Acrópole na Itália estão o jornalista Paolo Guzzanti, o historiador Sabatino Moscati, o historiador Franco Cardini, o filósofo Antimo Negri, o etnólogo Vittorio Lanternari e o presidente da WWF Fulco Pratesi.

Em 1996, Nova Acrópolis conseguiu organizar uma conferência na Universidade de Aquila (no centro da Itália) com o jornalista Massimo Fini, o padre jesuíta Giuseppe de Gennari e o professor e líder nacional do Partido pela Refundação Comunista, Alfonso Gianni; enquanto uma mesa redonda organizada em Roma contou com a presença de Vera Slepov, presidente da Federação Italiana de Psicólogos, e Manuela Falcetti, jornalista da rede de televisão pública RAI.

Nos últimos anos, Nova Acrópole lançou muitas iniciativas para "lutar contra as seitas" e "contra o racismo" (incluindo "peregrinações" a Auschwitz), até mesmo um adesivo da Nova Acrópole mostra um martelo quebrando a palavra "racismo" em uma bigorna, com as palavras "Uma iniciativa para o ano europeu contra o racismo".

Essas atividades se destacam em surpreendente contraste com uma série de artigos publicados pela imprensa de toda a Europa que mostram que a Nova Acrópole é fascista e homofóbica.

(Através desses gestos Nova Acrópole tenta limpar a má imagem que tem.)

## O fundador

Para o público em geral, o fundador da Nova Acrópole se apresenta como um "estudioso argentino que se juntou a outros estudiosos interessados em filosofia" para formar um círculo de pessoas que queriam que a filosofia tivesse uma aplicação na vida cotidiana das pessoas.<sup>(3)</sup>

Os textos oficiais listam uma série de livros de Livraga, a enorme quantidade de palestras que ele deu e uma série de títulos que lhe são atribuídos e que soam muito acadêmicos, mas que acabaram sendo mentiras.<sup>(4)</sup>

Para aqueles que estão mais intimamente envolvidos com essa organização são chamados de um "Plano dos Mestres" e de um período em que Livraga foi supostamente "trancado em uma cripta tornando-se um Discípulo Aceito".

(Essa é outra mentira que Livraga inventou porque seu comportamento é muito oposto ao comportamento que os Mestres exigem de seus discípulos.)

E aos "Portadores do Machado" que são os membros que juraram se dedicar inteiramente à Nova Acrópole<sup>(5)</sup>, recebe um boletim chamado "*Almena*" onde nos primeiros números, Livraga escreveu uma série de artigos contando sua própria história e onde ele se exalta muito.

Mas a única qualificação realmente importante que qualquer líder de culto desfruta é, claro, a que ele tem dentro desse culto. Mas como essa qualificação não interessa àqueles que não pertencem ao culto, essa organização pode decidir mencionar o fundador o mínimo possível em público. Só que como os fundadores veem sua organização como uma extensão de seu próprio ego, eles geralmente querem aparecer como se fossem o coração do movimento, e os líderes da organização são, portanto, frequentemente obrigados a apresentar o fundador em todas as suas publicações.

Em alguns cultos, o carisma do líder é exteriorizado, por exemplo, no Movimento Raeliano, a função "messiânica" de seu fundador, que supostamente teve um encontro com extraterrestres, é exaltada.

Nova Acrópole, por outro lado, trabalha duro para apresentar uma imagem pública respeitável. Assim, o fundador recebe uma biografia muito vaga que consiste principalmente em títulos bastante duvidosos. Isso é o que essa seita acredita que o público aprecia.

Enquanto, por outro lado, seus seguidores, à medida que sobem na hierarquia da organização, descobrem passo a passo os "mistérios" da vida do fundador. Esses mistérios são ensinados tanto de boca em boca quanto por escrito, e mais como mitologia do que como história.

No entanto, esses mitos podem nos ajudar a entender alguns mecanismos importantes na construção da Nova Acrópole.

Jorge Angel Livraga Rizzi nasceu na Argentina em 1930. Seus ancestrais vieram da Itália (isso lhe permitiu obter a cidadania italiana na década de 1980). A família de seu pai veio de Livorno Ferraris perto de Vercelli, e a família de sua mãe veio do interior da Ligúria.

É interessante ver como a lenda de que Livraga era um "criminoso de guerra nazista que escapou para a Argentina" no final da guerra se espalhou entre os círculos anarquistas franceses.

Aristóteles já havia dito que nossa ideia do desconhecido é sempre baseada no que sabemos, e as seitas são geralmente invisíveis para nós, a menos que possamos conectá-las a algo mais que conhecemos, mesmo que a conexão seja falsa.

A construção de nossa imagem de grupo se baseia no acesso a um marcador socialmente aceitável (como é por exemplo a ecologia ou o anti-racismo), e sua destruição se baseia em associá-lo a algum marcador negativo (como é o nazismo). Infelizmente, a realidade real do culto permanece invisível.

Livraga costumava falar sobre um ancestral de seu pai que viveu no século XIX, popularmente chamado de "El Maghin", que costumava exibir seus poderes paranormais, que incluíam voar por curtas distâncias em troca de dinheiro.

O pároco desafiou "El Maghin" a voar do telhado da Catedral de Milão, e enquanto o padre rezava para que "El Maghin" caísse, ele conseguiu voar, mas finalmente caiu no chão em frente ao Duomo e morreu.

(Parece-me que esta é outra invenção de Livraga.)

O pai de Livraga era ateu, anarquista e anticlerical (este último aparece com bastante clareza na história de "El Maghin"). Trabalhou como engenheiro, ficou bastante rico e viveu em uma grande casa no centro de Buenos Aires. Ele era uma figura muito machista que tinha um culto à destreza física, ele queria que seu filho crescesse como um "homem de verdade".



O jovem Livraga parece ter sentido muito carinho por sua mãe, que no entanto parece ter vivido toda a sua vida em segundo plano. <sup>(6)</sup>

Embora grande parte de sua autobiografia no boletim *Almena* seja com bastante clareza invenção, surgem dois fatores que provavelmente devem ser verdadeiros: a dureza do pai e a solidão do filho.

As capas de *Almena* são todas dedicadas à figura sinistra de um guerreiro com armadura, com um escudo e um machado em suas mãos e asas, que lembra os quadrinhos americanos.

O desenho representa uma visão que Livraga teve quando criança quando ficou gravemente doente. <sup>(7)</sup> Acredita-se que uma espécie de anjo apareceu em seu estado febril, o que lhe permitiu se recuperar.

Livraga pode ter tido a intenção de copiar a história de Damodar K. Mavalankar, um dos primeiros teósofos que costumava contar que adoeceu com tise aos seis anos de idade; e durante um ataque que teve uma figura esplêndida apareceu, vestida de branco, deixando-o beber de um copo e prometendo curá-lo. <sup>(8)</sup>

O pai de Livraga ensinou seu filho, quando ele ainda era criança, a usar armas de fogo, dirigir rápido e caçar. Livraga afirma que sentia desprezo por outros seres humanos e preferia ficar com os animais.

Seu amor pelos animais, sem dúvida genuíno, tornou-se uma característica importante de sua vida. Ele parou de caçar (mas não de atirar). Ele afirmou que seu pai encontrou uma maneira de colocá-lo nas gaiolas do zoológico com animais selvagens para "endurecer seu caráter", mas em vez de ter medo, ele estava bastante feliz com eles.

Pode-se sentir alguma semelhança com a autobiografia (certamente inventada em grande parte) de Ron Hubbard, que também adorava se mostrar como um "homem de verdade".

Embora seu pai fosse rico, ele não queria mandar seu filho para uma escola católica e Livraga escreveu com bastante orgulho que quando ele descia do carro dirigido pelo motorista da família para ir para a escola pública, ele jogava doces no chão para gostar de ver seus colegas muito pobres lutando para se apoderar deles.

Em algum momento de sua infância, Livraga afirma ter hipnotizado as galinhas de sua avó. É interessante notar que Madame Blavatsky afirmou ter hipnotizado pombos quando era criança. E diante disso, alguém se pergunta: foi um evento semelhante com Livraga, ou foi uma tentativa tardia de tentar moldar sua própria biografia com o molde de sua "Mestra"?

(Muito provavelmente é o segundo.)

### Livraga e o nacional-socialismo

A Segunda Guerra Mundial começou quando Livraga tinha nove anos, suas simpatias foram primeiro para os Aliados, isso também devido às tendências antifascistas de seu pai, mas depois para o lado perdedor. No entanto, não há muitas referências ao nacional-socialismo, mesmo na literatura mais interna do grupo.

Este fato é importante porque a principal acusação contra a Nova Acrópole é que é uma organização extremista, especialmente com referência às suas três seções coletivamente chamadas de "Forças Vivas".

As reações da Nova Acrópole a essas acusações foram ambíguas. Na Itália, tais acusações foram repetidamente negadas <sup>(11)</sup>, enquanto na França a organização afirmou que se tratava de "assuntos internos".

Diante da comissão parlamentar de cultos que ocorreu na Bélgica em 6 de dezembro de 1996, Fernando Fígares, líder nacional da Nova Acrópole, deu o que dificilmente pode ser chamado de respostas diretas às perguntas feitas pela comissão. <sup>(12)</sup>

A resposta mais comum é simplesmente afirmar que os dois principais líderes da organização (Delia Steinberg Guzmán e o diretor francês Fernando Schwarz) são "judeus" e que o movimento tem escritórios em Israel. <sup>(13)</sup>

A Nova Acrópole certamente carece de duas características básicas do nacional-socialismo: o nacionalismo alemão e o anti-judaísmo. As imaginações sobre uma Internacional Brown, um espelho da mais antiga Internacional Judaico-Maçônica, não são uma ferramenta útil para a análise, já que a premissa é a existência de uma única liderança superior <sup>(14)</sup> acima de centenas de organizações que na realidade estão em constante conflito entre si, e em seguida são lideradas por pessoas que nunca aceitariam ordens de outros. <sup>(15)</sup>

Claro, alianças temporárias são bastante possíveis entre grupos extremistas, sejam cultos ou organizações políticas.

(A Nova Acrópole não é propriamente nacional-socialista, mas há inúmeras evidências que mostram que ela é muito fascista.)

Os passeios internos da Nova Acrópole são amplamente baseados em uma "história das raças humanas" e o objetivo interno dessa organização é criar a "Sexta Sub-Raça da Raça Ariana".

No entanto, essas estranhas noções que podem ser lidas em grande parte do material interno da organização, não têm suas raízes no nacional-socialismo, mas sim uma derivação perfeitamente ortodoxa dos ensinamentos do século XIX de Madame Blavatsky. <sup>(16)</sup>

Em qualquer caso, o fato de que a "raça do futuro" está sendo preparada para a encarnação dos "mais altos exemplos da humanidade" está sendo preparada, mostra que a organização não pretende apenas defender as "raças" de hoje.

Livraga disse

"Quero que meus Comandantes Nacionais percebam que não estão liderando a "raça escolhida", porque não existem raças escolhidas. Eles lideram apenas algumas sementes da Sexta Sub-Raça, junto com uma grande quantidade de esterco... mas o esterco é fertilizante, e as sementes precisam dele. » <sup>(17)</sup>

(Blavatsky especificou que o povo americano em é o germe da sexta sub-raça e que ainda faltam vários séculos antes que essa sexta sub-raça surja, veja a Doutrina Secreta II, p.444-5; portanto, não faz sentido a afirmação que Livraga fez de estar atualmente "liderando algumas sementes da sexta sub-raça".

Além de catalogar os outros humanos como "esterco", isso é o oposto do que prega a teosofia, já que os mestres amam toda a humanidade e não idolatram uma raça em particular como os nazistas fizeram e como Livraga também está fazendo.)

## Livraga e a Sociedade Teosófica

O pai de Livraga morreu quando seu filho tinha quinze anos. Em sua família patriarcal, Livraga assumiu a liderança e teve que liderar as mulheres da casa. A morte de seu pai foi um duro golpe.

Tendo problemas na escola, Livraga procurou ajuda com seus cursos de inglês e frequentou aulas particulares com um velho alemão, um tal de Schmidt que começou a contar a ele sobre suas supostas viagens ao Tibete e sobre a teosofia.

Em público, Nova Acrópole não pretende derivar da Sociedade Teosófica. Em seus estatutos sociais, é assim que Nova Acrópole define seus "Três princípios":

- 1) Estabelecer um núcleo de irmandade universal, além de qualquer distinção de religião, sexo, condição social ou cor.
- 2) Promover o estudo comparativo de religiões, ciências, artes e filosofias.
- 3) Estudar as leis inexploradas da natureza e as capacidades latentes do homem.

Palavras bastante sem sentido, úteis no entanto para mostrar ao público uma cara tranquilizadora. No entanto, aqui estão os "Três princípios" da Sociedade Teosófica:

- 1) A formação de uma irmandade humana universal sem distinção de raça, credo, sexo, casta ou cor.
- 2) Incentivar os estudos de religião, filosofia e ciência comparadas.

3) A investigação das inexplicáveis leis da natureza e dos poderes latentes no homem. <sup>(18)</sup>

(Claramente Nova Acrópole copiou para a Sociedade Teosófica seus objetivos.)

Para apreciar o enorme impacto da Sociedade Teosófica na cultura contemporânea, só precisamos pensar nas muitas crenças generalizadas que lhe devemos: a Atlântida, a astrologia, a reencarnação, a existência de "raças" em outros planetas, o "psiquismo", o valor de uma dieta vegetariana, os chakras, os mistérios do Tibete e da Grande Pirâmide, para citar apenas alguns. <sup>(19)</sup>

A Nova Era é em grande parte Teosofismo original em uma nova edição.

(Isso é falso, na verdade a Nova Era foi baseada na pseudo-teosofia que Charles Leadbeater inventou; e a verdadeira teosofia não fala nem da astrologia, nem da existência de raças em outros planetas, nem dos mistérios da Grande Pirâmide. O que me faz suspeitar que a Nova Acrópole deve fazer uma grande confusão com o ensino teosófico.)

Livraga decidiu visitar os grandes escritórios da Sociedade Teosófica Argentina, criada em 1920, e imediatamente sentiu uma aversão pelas pessoas de lá a quem descreveu como "velhos mal vestidos" (a elegância sempre foi uma obsessão para ele), ignorantes e supersticiosos.

No entanto, mergulhou em um compromisso ativo, fundando a "Juventude Teosófica Argentina", um movimento militante dentro da Sociedade Teosófica Argentina, e ao mesmo tempo se envolveu em vários movimentos políticos juvenis da direita anti-Perón (sempre foi hostil ao peronismo) e os meios ocultistas argentinos, especialmente a

"Escola Científica Basilio", da qual foi membro brevemente, antes de se cansar de seus supostos fenômenos paranormais. E também comprou algumas iniciações por correio da AMORC.

Livraga estudou Letras e Filosofia, depois entrou na Faculdade de História e História da Arte da Universidade de Buenos Aires; no entanto, seu sonho era se tornar um médico que pudesse fazer uso da "ciência oculta". Um teósofo sugeriu que ele escrevesse para o presidente da Sociedade Teosófica que na época era o Sr. Jinarajadasa.

Assim fez Livraga e ficou extremamente surpreso ao receber uma resposta e um conselho definitivo sobre o que deveria fazer para atingir seu propósito, e usando as instruções escritas de Jinarajadasa, Livraga (que havia herdado alguma habilidade manual de seu pai) reconstruiu o porão de sua casa. Ele pintou estrelas fosforescentes no teto, divindades egípcias nas paredes e fez sua mãe costurar um vestido branco para ela.

Por algum tempo ele "selou a si mesmo naquela cripta". Aos acropolitanos que não foram autorizados a ler o boletim *Almena* foram informados de que Livraga se trancou na cripta por vários anos, mas na verdade ele mesmo escreve que entrava e saía, inclusive fazendo exames na Universidade.

E aí ele afirma ter passado por experiências extracorpóreas e ter conhecido "os Mestres KH, S., M." [Kuthumi, Serapis, Morya] as entidades que Madame Blavatsky havia canalizado. Quando saiu, voltou a viver uma vida normal, acendendo um cigarro (sempre fumava, embora moderadamente).

(Jinarajadasa era um homem muito mentiroso. Blavatsky não canalizou os Mestres, mas viveu com eles. E o mais certo é que aquela

"experiência iniciática" que Livraga pretendia ter sido outra mentira que ele inventou para impressionar ainda mais seus seguidores.)

### A missão que Sri Ram concegou a Livraga

Um dia, o novo presidente da Sociedade Teosófica, Nantiloka Sri Ram ("o único Iniciado que conheci" disse Livraga) fez uma curta viagem à Argentina e revelou a Livraga que ele havia sido enganado fazendo-o acreditar que poderia se tornar um médico ocultista estudando "o Oriente".

Sem saber, Livraga foi o "último discípulo da Seção Esotérica da Sociedade Teosófica" com uma enorme tarefa pela frente.

(Isso também é falso, pois a Seção Esotérica continuou gerando "discípulos", mas coloquei essa palavra entre aspas porque na verdade a Seção Esotérica da Sociedade Teosófica de Adyar é uma farsa.)

Como disse Platão, a história é uma história de degeneração política progressiva: o governo dos sábios foi substituído pelo governo da casta guerreira, depois pelos comerciantes e finalmente pelas massas.

Para deter este processo que já havia atingido sua penúltima etapa, os "Mestres" que governam secretamente o mundo criaram pela primeira vez a Sociedade Teosófica, mas havia falhado em sua missão; conseqüentemente, a última esperança era criar um novo movimento decidido por Sri Ram, mas fundado por Livraga. Um movimento que seria parte da história, mais do que meramente esotérico.

O objetivo era parar a ascensão das massas brutas ao poder e "reabrir as portas dos Mistérios" para que o Novo Homem pudesse se manifestar na terra.



Sri Ram havia tentado três discípulos, que não se conheciam: Livraga e outros dois. Um, curiosamente, em Perugia, Itália. Os outros haviam falhado e por isso ele foi eleito.

Claro, não posso dizer se essa história é verdadeira ou não. Eu tenho um cartão postal que Livraga enviou uma vez para os líderes da organização, onde você pode ver o jovem Livraga junto com Sri Ram em uma parte do cartão, enquanto na outra parte do cartão os acropolitanos de hoje gritam furiosamente, entre uma palavra IMPÉRIO!

(Juliano em seu livro “*O Grande Engano*” prova que aquela história que Sri Ram encarregou de Livraga de criar uma nova organização é falsa, e os fatos históricos mostram que na verdade Livraga foi expulso da Sociedade Teosófica por usar a seção argentina para criar uma organização fascista.)

### O nascimento do movimento acropolitano

A Nova Acrópole se apresenta como uma organização "original" por razões de relações públicas, mas na verdade Livraga nunca afirmou que queria criar um novo movimento, mas simplesmente pretendia reviver o projeto teosófico de sua "Mestra", Helena Petrovna Blavatsky, mas desta vez usou um método militante para difundir a teosofia, o que foi algo novo. <sup>(20)</sup>

(E que é completamente oposto à maneira de pensar de Blavatsky; mas também é falso que Livraga não quisesse criar seu próprio movimento porque é precisamente por isso que ele foi expulso da Sociedade Teosófica; e Blavatsky é perceptível que ele só a usa para deturpar seu ensinamento, assim como os nazistas fizeram anteriormente.)

Livraga começou a buscar discípulos usando os sistemas típicos dos movimentos políticos: investiu tudo o que tinha para imprimir uma

revista e em mostrar Buenos Aires com os cartazes da Nova Acrópole. Ele chegou a vender seu bem mais precioso: seu carro. Ele se tornou um motorista de táxi, às vezes trabalhando em turnos de 24 horas, lendo Epicteto e acariciando sua arma enquanto esperava por clientes.

Eles nos contaram essas histórias para que "nos sacrificássemos como ele fez", e também para justificar seu padrão de vida: nossos líderes nos disseram que "Livraga passou por muitas dificuldades quando era jovem, e agora é a nossa vez".

Durante uma reunião de líderes realizada na Itália na década de 1980, Livraga falou em espanhol, enquanto os Comandantes Nacionais italianos traduziam. Em certo momento ele mencionou como "trabalhava para o serviço secreto argentino" e ao perceber a vergonha de seus tradutores, disse-lhes: "Digam-lhes o que eu disse!" E conosco, ele afirmou ter tido contatos com o exército argentino, incluindo um oficial que era um massão de alto escalão.

Livraga tomou um novo nome, a sigla JAL, com o qual sempre foi chamado dentro da organização. As siglas de três letras são típicas da Sociedade Teosófica, começando com a fundadora, Helena Petrovna Blavatsky ("HPB"; mas também se pode lembrar "LRH", Lafayette Ron Hubbard, em um contexto não teosófico).

### Ada Albrecht

Na imagem de sua vida que Livraga queria que seus seguidores soubessem, ele manteve completamente de fora a presença de sua esposa, Ada D. Albrecht. A única menção na revista *Almena* é negativa: Livraga se gabava de sua própria castidade estrita, inclusive de sua total falta de interesse pelas "funções animais".

Ada D. Albrecht (que tinha a sigla de ADA) era uma bela mulher de origem alemã, era a verdadeira alma da Nova Acrópole. O casal compartilhou tarefas: Livraga se tornou "Comandante Mundial - Área de Organização", enquanto Albrecht se tornou "Comandante Mundial - Área de Ensino".

Enquanto Livraga traçava planos grandiosos que tinham pouco a ver com a realidade, Albrecht criou um sistema de cursos de sete anos e uma grande seção de estágio chamada "psicologia", que provavelmente teve sua origem na Seção Esotérica da Sociedade Teosófica. Albrecht era uma pessoa com um certo grau de cultura que ela também impôs aos seus discípulos (que foram forçados a ler Kant e Freud, entre outros).

A Nova Acrópole começou a se expandir para outros países da América Latina na década de 1970.

Por volta de 1973, em Montevideu, Livraga redigiu *El Manual del Líder*, um texto com instruções políticas. Por exemplo, quando um ramo da organização encontrou problemas internos, ele sugeriu criar um inimigo artificial, "por exemplo, o materialismo dialético"; ou seja, o comunismo, e convidou o Corpo de Segurança para fornecer esquadrões para quebrar greves.

Mais ou menos ao mesmo tempo, outro líder acropolitano sugeriu lançar um "experimento piloto" que consistia em tomar um país e criar "a ditadura platônica" descrita por Livraga em seu Ideal Político, mas Livraga rejeitou a ideia e preferiu estender sua organização por todo o mundo de uma maneira mais cautelosa. Em qualquer caso, nunca se tentou colocar em prática os "ideais" políticos de Livraga.

Durante esses primeiros anos, Livraga fez amizade com um antigo nobre europeu que possuía uma notável coleção de elementos

arqueológicos. Livraga afirmou que poderia beber qualquer quantidade de álcool sem ficar bêbado (uma vez ele nos perguntou se conhecíamos alguma pessoa rica disposta a apostar em quem seria o último a ficar bêbado). Ele fez o velho beber e depois o forçou a dar-lhe itens de sua coleção. Assim nasceu a paixão de Livraga por colecionar peças arqueológicas.

(Esta é outra prova de que Livraga não era discípulo dos Mestres porque os verdadeiros discípulos estão proibidos de beber álcool.)

### Livraga vai para a Espanha

Livraga e Albrecht logo entraram em conflito. Em primeiro lugar, o "Mestre" de Livraga nos disseram que ele era "egípcio", enquanto o "Mestre" de Ada Albrecht era "índio".<sup>(22)</sup>

Enquanto Livraga conspirava com os militares, Ada nomeou uma ex-prostituta como "Comandante Nacional" da Argentina, como um desafio ao preconceito. Ninguém podia acusar a senhora de nada além de seu passado, no entanto Livraga achou a ação de Ada intolerável. Mas ele tinha que manter a paz e a grande maioria dos acropolitanos estava entusiasmada com a forte personalidade de Ada, e apenas alguns o seguiam.

Na superfície, tudo parecia normal: os boletins publicavam a escrita e os símbolos pessoais de ambos (a cabeça de um gato, a deusa egípcia Bastet, para Ada; e a do chacal noturno Anubis para Livraga).

Livraga, no entanto, sabia que seu carisma pessoal era efetivo apenas onde ela estava fisicamente presente, enquanto em um ambiente mais amplo suas habilidades organizacionais prevaleceriam. Por isso enviou seus primeiros discípulos para a Espanha, seguindo-os logo depois.

A organização teve bastante sucesso na Espanha, os acropolitanos conseguiram estabelecer uma boa rede de contatos e receberam o uso de 99 anos de um grande castelo em Riba de Santiuste na zona desértica perto de Sigüenza.

Os jovens acropolitanos derramaram muito suor para colocar o castelo em boas condições. Em uma reunião perto de L'Aquila, na Itália, por volta de 1983, Livraga nos contou como os novos membros foram levados para o trabalho no castelo até que caíram no chão de cansaço, e então viram os jovens das Forças Vivas do grupo que ainda estavam trabalhando, e perguntaram: Onde você encontra a força para continuar?

E os jovens apontaram para os símbolos de suas pulseiras.

(É triste ver como a Nova Acrópole explora suas Forças Vivas fazendo-as acreditar que trabalham para o "ideal")

Um dos convidados de Santiuste era um leão que havia sido dado a Livraga, mas a lei espanhola estipulava que os leões não deveriam ter garras ou dentes, então o leão foi enviado para a África para um centro especializado em devolver os animais aos seus habitats naturais.

Durante este período, Livraga fez sua primeira viagem ao Egito. Uma viagem que ocorreu em um ambiente altamente idealizado, mas que na verdade era idêntica às viagens que milhões de turistas fazem todos os anos: um cruzeiro no Nilo, um hotel 5 estrelas com vista para a Grande Pirâmide e um passeio em um veleiro.

Livraga adorava contar histórias autobiográficas tímidas: "quando você estiver pronto, saberá mais", era uma de suas expressões favoritas. Essa forma de contar histórias, típica de todos os ocultistas, é muito eficaz. Uma história incrível não se impõe, mas parece que é dada com

relutância, fazendo o ouvinte acreditar que há coisas ainda mais estranhas no armazém. Ele falava de uma "Coluna de Luz" perto de Luxor, que visitava regularmente, e de uma encarnação anterior como sacerdote egípcio, perseguido pelo monoteísta Ikhnaton. <sup>(23)</sup>

Durante essa encarnação, acredita-se que Livraga tenha cometido algum crime pelo qual ainda está sendo punido por ter que trabalhar duro para implementar o plano dos deuses.

Outra suposta encarnação foi em Barcelona, no corpo físico de um certo De Las Casas, ancestral do frade que denunciou as atrocidades espanholas no México e que viveu no século XIII. Livraga usava esse pseudônimo na revista do ramo espanhol da organização sempre que tinha que expressar uma opinião violentamente política (muitas vezes contra o independentismo basco).

(Essas histórias soam como mais invenções de Livraga.)

Enquanto isso, Ada Albrecht havia estabelecido um centro de meditação em Buenos Aires e havia convocado todos os ramos da organização leais a ela (a maioria eram da América Latina, além do Canadá e da Austrália) para contribuir economicamente.

A imprensa venezuelana revelou que os menores haviam fugido para a Argentina para trabalhar sem remuneração no centro.

Ao mesmo tempo, Ada escolheu ser uma pacifista radical. Ele havia montado uma cadeia de restaurantes vegetarianos e forçado a maior desonra possível ao "Corpo de Segurança" de Buenos Aires: eles tinham que jogar suas metralhadoras uma a uma nos esgotos da cidade. Ao mesmo tempo, deu ao movimento um aspecto definitivamente hindu, abolindo praticamente todos os aspectos políticos e militares.

## Ruptura entre Livraga e Albrecht

Em 1981, realizou-se em Roma o "Encontro Internacional" da Nova Acrópole; compareceu o autor deste artigo que na época era chefe da filial local de Siracusa, na Sicília.

Livraga vestido com uma túnica imperial roxa, após sua entrada sentou-se sob um grande dossel em uma extremidade da longa mesa de líderes e anunciou que Ada Albrecht havia sido expulsa e, ao mesmo tempo, proibiu o "comando duplo".

Muitas filiais nacionais e locais foram fundadas por casais que compartilhavam tarefas, mas sob a nova regra, uma pessoa estava sujeita à outra. Na maioria dos casos, foi a esposa que se tornou subordinada ao marido, embora houvesse muitas exceções. Mas isso também muitas vezes levava a casais a se separar.

(Este é mais um exemplo da egolatria e falta de empatia que Livraga tinha, já que como ele havia decidido se separar de sua esposa, não queria que ninguém mais praticasse o "duplo comando" mesmo que isso causasse divórcios.)

Para Livraga o importante era que ninguém deveria ter qualquer interesse ou vínculo que não fosse com a organização.

A reunião de Roma foi um ponto de virada, descrito em um "decreto", vinculativo para todos os ramos do mundo. O texto dá uma ideia do estilo de Livraga:

« DECRETAMOS:

1.- Que o Comandante Supremo e Fundador JAL assuma todos os poderes dentro de "OINA" que até aquele momento estava nas mãos do Comando Mundial conjunto.

2.- Que o referido Comando Mundial não existe mais, já que o ex-Comandante Mundial ADA foi privado de todos os poderes dentro do IONA devido à sua real incapacidade de exercer tais poderes [...]. Todos os seus títulos e honras anteriores serão devolvidos a você no momento de sua morte, a menos que você expresse uma intenção em contrário.

3.- Que as Estruturas Nacionais e as pessoas acropolitanas que não estão de acordo com o acima devem deixar o IONA. Os Comandantes Nacionais e aqueles que não comparecerem a [esta reunião] terão o seguinte tempo para refletir antes de tomar uma decisão: QUARENTA E NOVE DIAS.

4.- Dentro do prazo previsto no ponto 3, deverão ser renovados os juramentos e compromissos de lealdade à IONA e ao Comandante Supremo JAL. Aqueles que não o fizerem serão considerados não pertencentes à IONA, e serão substituídos no menor tempo possível por Fiel Idealistas [...]

DECRETAMOS: A declaração do Estado de Emergência dentro do IONA [...]

1) Todos os nomes, saudações e símbolos usados publicamente e dentro da organização serão mantidos.

2) Dentro da organização, o termo "Império" pode substituir o termo "Movimento", se apropriado. » <sup>(25)</sup>

O termo "Império" é certamente uma referência intencional ao Império Romano. Mas, acima de tudo, houve associações ocultas. <sup>(26)</sup>

Para nós, "Império" era o oposto de "tirania". Era uma estrutura piramidal e hierárquica ("Hierarquia vem do grego e significa 'Santo' e, portanto, ordem 'natural') que, no entanto, tinha o propósito de ajudar no crescimento de cada parte individual.



Como o corpo humano, governado por uma cabeça, o futuro estado acropolitano também teria tido uma orientação única, mas essa orientação teria permitido e ajudado o potencial de desenvolvimento dentro de cada raça e indivíduo. O termo foi usado com bastante liberdade: mesmo com novos membros se falaria de um "Império Filosófico", assim chamado porque "falamos muitas línguas e temos muitas culturas, mas apenas um Ideal".

A maioria dos países seguiu Livraga e não Ada Albrecht. <sup>(27)</sup>

### Drogas, livros e delírios

Depois disso, Livraga dividiu seu tempo viajando para vários países, dependendo do número de membros que tinham. Passou cerca de metade do ano na Espanha, em seu apartamento nos escritórios de Madri, no castelo de Santiuste ou escrevendo nas Ilhas Baleares, convidado de Toni Alzina, acupunturista especializado em terapia a laser, que havia sido presidente por algum tempo da Federação Europeia de Lasertherapy.

Livraga o ensinou a diagnosticar doenças "com base na aura das pessoas". No final dos anos 70, Alzina curou Elena Ceausescu, a esposa do ditador romeno. Disseram-nos que Elena chegou à Espanha com dois aviões, um para ela e seus assistentes, e o outro com seus pertences pessoais. Alzina foi então encarregada de fundar o Centro Seraphis, o núcleo de uma "futura medicina esotérica". <sup>(28)</sup>

Meu respeito por Livraga enfraqueceu consideravelmente quando uma pessoa muito próxima a Livraga me disse que o Comandante constantemente tomava medicamentos, incluindo um produto (químico ou natural, é difícil dizer) que os acropolitanos chamavam de "a bomba" por causa de seus efeitos estimulantes (o uso ou abuso de drogas também era uma característica do fundador de Aum Shinrikyo, Ron Hubbard e Rajneesh).

Um líder espanhol que deixou a organização contou à imprensa sobre as "pequenas pílulas azuis que Livraga tomava constantemente", e

também afirmou que Livraga costumava gritar com qualquer um que ousasse discordar dele. Na verdade, nunca vi Livraga perder o autocontrole, talvez porque nunca vi ninguém discordar dele. Onde ele definitivamente gritou foi em seus artigos quando estava com raiva.<sup>(29)</sup> Esses artigos eram tão violentos que tivemos que censurá-los ao apresentá-los aos novos seguidores.

No final, Livraga escreveu um livro por ano, três boletins por mês, uma torrente de "decretos" e avisos. Alguns de seus livros eram romances para consumo público; seu estilo pobre lembra os escritos de um autor ainda mais prolífico, Ron Hubbard.

Particularmente vergonhoso para o que ele se autodenominou como uma "associação ambientalista e cultural" foi o livro de Livraga, *Os Espíritos da Natureza*, dedicado a um gnomo que era amigo pessoal do autor. O livro fornece dicas sobre como visualizar elfos e fadas (o material é basicamente retirado de textos teosóficos antigos, especialmente dos escritos muito criativos do "Arcebispo" Leadbeater, famoso por sua viagem a Marte, onde descobriu que os habitantes usam sapatos de metal).

E como costuma acontecer, os líderes locais, cuidando para não prejudicar a imagem da Nova Acrópole, colidiram com a megalomania e fantasia de seu fundador; pelos líderes realizaram interessantes calistenia para apresentar o livro como um "texto sobre ecologia".

Todos os meses, Livraga escrevia longas cartas para cada "Comandante Nacional", mesmo de países que tinham um único membro, prestando grande atenção aos detalhes e à ordem, mas também revelando uma característica comum a outros líderes de culto: uma verbosidade que se assemelha à escrita automática. Ele exigiu uma resposta para cada letra:

Cada Comandante Nacional de quem o Comandante Supremo não recebeu uma carta, um telegrama ou um telefonema por mais de 30 dias será multado em 50 dólares americanos por cada omissão.<sup>(30)</sup>

Livraga viajava constantemente. Na Itália, em 1987, ficar por dez dias custou cerca de dez milhões de liras, incluindo a viagem, um hotel cinco estrelas e a compra de elementos arqueológicos com os quais ele encheria sua enorme mala de metal. Talvez nada de extraordinário, mas arrecadar o dinheiro foi uma adição dolorosa a todas as outras despesas de seus seguidores: estudantes, desempregados ou subempregados.

O baixo nível social de seus seguidores italianos era um problema constante para Livraga: seu desprezo pelos pobres se misturava com a necessidade muito prática de encontrar pessoas capazes de apoiar financeiramente a organização. Ele adorava repetir que "aqueles que são pobres nesta encarnação também serão pobres na próxima", e constantemente nos contava histórias sobre discípulos ricos em outros países.

As adições aos Decretos de 1985 forneciam instruções aos líderes que deveriam abrigar Livraga; o texto fornece uma imagem interessante de seu personagem. Seus anfitriões deveriam levá-lo ao hotel, abrir sua bagagem, pendurar suas roupas e depois levá-lo ao escritório da Nova Acrópole, onde "cumprimentaria ritualmente a Águia".

"Ele não gosta de ter flores ou plantas onde ele dorme, nem gosta que as pessoas fumem lá." O hotel deve ter entre 3 e 5 estrelas "com luzes acesas corretamente".

"O Comandante Mundial não gosta de refeições coletivas ou multitudinárias [...] prefere que seus discípulos compartilhem sua ideologia, não sua mesa". "Onde quer que esteja, sempre come a mesma comida [...]. Sua cozinha, basicamente, é a cozinha 'italiana'. Não come lanches ou desfruta de refeições complicadas, ou refeições com muitos pratos. Geralmente, coma um primeiro e um segundo prato. Bebe vinho e cerveja [...] não gosta de comida oriental, e acha a comida indiana, árabe, chinesa, japonesa, etc., impossível de comer". Como você viaja o tempo todo, estátuas ou móveis não devem ser doados: itens pessoais são aceitáveis como presentes. "Se ele quiser algo mais, ele vai divulgar por conta própria." "Depois do almoço, ele costuma

descansar algumas horas. Ele pode ir para a cama tarde, mas como ele passa a maior parte da noite lendo, nesses casos você deve evitar organizar atividades que o envolvam de manhã cedo."

As instruções terminam com estas palavras:

"Não tente entender mentalmente o que foi dito anteriormente; apenas obedeça, com a maior boa vontade e eficácia. O Comando Mundial não pode ser explicado. Somente meu sucessor poderá entender o que eu entendo e o que eu vivo." »

Livraga tinha dois hobbies: armas de todos os tipos, até se gabava de que seus amigos do exército espanhol lhe emprestavam um tanque que ele dirigia por algumas horas a alta velocidade na estrada, e colecionar objetos arqueológicos.<sup>(31)</sup>

Um andar inteiro dos escritórios de Madri se tornou o "Museu Rodrigo Caro" com milhares de peças "contribuídas" pelos acropolitanos de todo o mundo. Eu passava horas polindo-os um por um. Para ele, estavam carregados de passado, de rituais ancestrais, sobretudo os provenientes de locais de culto que ainda não tinham sido contaminados pelo cristianismo. Algumas dessas peças (especialmente as pequenas cabeças do deus helenístico egípcio, Seraphis) também foram usadas nas cerimônias.

Após a morte de Livraga, a polícia espanhola invadiu os escritórios da Nova Acrópole em Madri após uma denúncia da polícia fiscal italiana (Guardia di Finanza). O jornal *La Repubblica* na Itália intitulou "Uma gangue de ladrões arqueológicos dissolvido - A multinacional de tesouros roubados",

E o jornal *El País* de Madrid (5 de maio de 1993) escreveu que entre os elementos descobertos que datam do século XI ao IV a.C. e que vêm de escavações ilícitas em diferentes países do mundo, encontram-se elementos etruscos, romanos, gregos, pré-colombianos, chineses e indianos. De acordo com a polícia, dois quadros estão pendurados no

saguão: um Tiepolo representando um velho de barba branca, e outro da escola veneziana do século XV, intitulado La Maddalena.

A nota da polícia que destacou o valor incalculável de muitos dos artigos, especificou que a invasão ocorreu no dia 30 do mês passado, por pedido italiano autorizado por um juiz de Madri.

Uma nota da Guardia di Finanza italiana publicada ontem em Roma diz que o apartamento era o escritório de uma associação cultural "dirigida por um professor de origem argentina", segundo a agência Efe. A nota dizia que esta operação dissolveu uma gangue internacional que negociava artigos arqueológicos sob a proteção de uma associação cultural.

A polícia espanhola diz que, juntamente com 42 elementos identificados pela polícia italiana, outros elementos arqueológicos espanhóis de origem desconhecida foram descobertos.

Nova Acrópole, no entanto, afirmou que a coleção era bastante legal.

### A personalidade de Livraga

Livraga era alto, corpulento, com o cabelo loiro cortado na linha. Seu bigode foi cortado da mesma forma que o de Hitler, um fato oculto pela falta de qualquer outra semelhança entre os dois. Seus olhos eram verde esmeralda, mas era difícil vê-los, pois ele usava óculos e principalmente porque nunca olhava as pessoas nos olhos. Disseram-nos que isso era cortesia da parte dele porque ele queria evitar nos hipnotizar ou olhar para nossa aura; em qualquer caso, a impressão foi ambígua e evasiva.

(Não olhar nos olhos também denota covardia e falta de ética.)

Muitas histórias foram contadas sobre seus "poderes", e o próprio fato de ele não mencioná-los aumentou sua importância. Pessoalmente, só vi dois eventos que não pretendo tentar explicar. Uma vez ele levantou a mão em uma extremidade do corredor do escritório em Roma, após

uma cerimônia, e uma vela caiu no chão na outra extremidade. Em outra ocasião, servimos café para ele na filial de Milão e a xícara apoiada em um móvel começou a tremer visivelmente quando ele aproximou a mão. Pequenas coisas, e em qualquer caso também nos ensinaram que tais poderes não significavam nada.

Livraga, nos disseram, caía constantemente em um estado em que via a história dos lugares por onde passava, ou a história dos objetos com os quais tinha contato. Este estado também era compartilhado por outros acropolitanos, especialmente aqueles que haviam se formado na Argentina ou na Espanha. Maria Paz de Benito, a diretora austríaca, me disse que toda a sua vida havia sonhado com um lugar que acabou sendo a ilha do rio Tibre em Roma, mas na época dos romanos.

É interessante ver como Madame Blavatsky costumava descrever sua própria condição:

[A seguir é uma nova tradução do italiano]

«Quando alguém me chamava pelo meu nome, eu abria os olhos ao ouvi-lo, e era eu mesma [...]. Mas quando me deixaram sozinha, voltei ao meu estado habitual, meio sonhado, e voltei a ser outra pessoa [...]. Eu só tinha uma leve febre que me devorava lenta mas inexoravelmente, dia após dia; Perdi completamente o apetite [...] Eu até parei de comer por uma semana, exceto por um pouco de água; e em quatro meses, eu havia me tornado um esqueleto vivo. Quando alguém me interrompia, pronunciando meu nome atual, enquanto eu era o outro eu e falava na minha vida de sonho, se por exemplo eu estivesse no meio de uma frase em que estava falando ou ouvindo aqueles que estavam com meu segundo eu, eu abriria os olhos para responder ao meu nome, respondendo razoavelmente e entendendo tudo, já que nunca delirava [...]. Eu estava em outro país distante, tinha uma individualidade completamente diferente da minha, sem nenhuma relação com minha vida real. » <sup>(32)</sup>

Será que certas práticas utilizadas dentro da Sociedade Teosófica causam condições semelhantes, pelo menos em indivíduos sensíveis?

(A Sociedade Teosófica não ensina a desenvolver as faculdades ocultas.)

Pessoalmente, como a maioria dos acropolitanos, nunca passei por tal dissociação. No entanto, é pelo menos curioso observar que tanto o fundador da Sociedade Teosófica quanto o fundador da Nova Acrópole, assim como o fundador da Nova Acrópole na Itália e vários membros italianos do grupo viveram essas experiências.

Toda a vida de Livraga foi oficial: seu contato conosco, durante suas viagens, consistiu principalmente nos discursos e respostas que ele deu às nossas perguntas durante as reuniões. Conosco, ele falou uma mistura de espanhol e italiano de sua infância. Até seu espanhol era elementar, suas palavras eram escolhidas para que todos pudessem entender.

Ele falava pouco sobre ideias; na maioria das vezes contava anedotas sobre si mesmo com considerável senso de humor e uma mímica engraçada. Poucas pessoas hoje ainda têm a habilidade de contar uma história, e para muitos de nós essa foi sua principal virtude.

Cada história que ele nos contou escondeu uma mensagem, ele disse: "Vocês têm que fazer um pequeno teatro, pessoal, vocês não devem levar essa vida muito a sério. Pense nos primeiros cristãos, eles não tinham ideia, nem sequer tinham realmente uma religião, então eles começaram a ser mártires, e assim conquistaram o mundo. Nós também precisamos de mártires! Eu quero mártires acropolitanos!"

Ele tinha uma voz suave e persuasiva.

Uma vez surgiu o tema de um acropolitano que vivia ao lado de uma mulher alguns anos mais velha que ele, em uma pequena cidade da província. O problema não era o assunto como tal, mas o dano que infligia à "imagem do movimento".

Livraga fez uma pausa por um momento, depois com voz suave e considerável poesia nos falou da noção de almas de Platão, comovendo a todos nós e nos convencendo de que o amor estava além de qualquer julgamento público. Então, de repente, ele disse: "mas não é assim que JAL pensa, eu faço as pessoas trabalharem e fazer a Acrópole até que elas estejam cansadas demais para pensar em outra coisa".

Durante os primeiros anos, na Argentina, em um curso chamado Dialética, Livraga costumava se divertir iniciando discussões com seus líderes, onde os levava ao ponto em que eram incapazes de provar a existência de Deus, do espírito ou da alma, até mesmo da sala em que estavam debatendo.

Muitas anedotas deram a ideia de que Livraga era uma pessoa de imensa cultura.

Como surgiu esse mito?

Eu diria que pelo próprio Livraga que uma vez nos disse: "É bem simples: falo de tudo, de motores ou de Marcus Aurelius ou de política ou astronomia, depende de quem está na minha frente".

Mas na realidade essa cultura era uma cortina de fumaça, por exemplo, uma noite, durante o jantar, Livraga nos contou sobre sua viagem à ainda comunista Iugoslávia (isso foi por volta de 1983) e tudo em sua história parecia bastante plausível e emocionante, até que ele nos contou como ele tinha visto bandeiras vermelhas em todos os lugares e retratos de "seu chefe de Estado, Andropov". Mas acontece que Andropov na época era chefe de estado da URSS, um país com o qual a Iugoslávia havia lutado trinta anos antes.

Dormia pouco e irregularmente. Nossos líderes nos contavam como seus "Mestres" o ordenaram que ele se levantasse e trabalhasse toda vez que acordasse.



Livraga costumava viver completamente isolado do mundo real. Dormia em hotéis, vendo apenas os líderes acropolitanos dos níveis superiores (eles próprios bastante isolados do mundo), e era recebido pelas "Forças Vivas". Seu maior contato com o mundo foi quando passeava apenas para visitar monumentos (passava horas no Panteão) e museus.

A fraqueza física e a força se misturaram nele. Lembro-me de sua emoção quando lhe deram um par de luvas de boxe, porém também me lembro de como ele tinha que ser conduzido de carro mesmo para distâncias muito curtas.

Conosco, ele frequentemente reclamava de suas muitas doenças, especialmente, desde 1988, a gota que afetava um de seus pés. Nossos "Comandantes Nacionais" costumavam nos dizer que ele era algo como um hipocondríaco e que ele podia se mover mais do que pensava (a hipocondria também era uma característica de Hubbard).

Dia após dia, sua dieta consistiria em polenta e presunto de Bolonha. Ele gostava de beber vinho e licor (embora a afirmação que li na Espanha de que "bebia conhaque o tempo todo" fosse provavelmente um exagero do jornalista, mais do que da testemunha que contou a história).

1987 foi o "Trigésimo Ano Triunfal da Nova Acrópole", e Livraga o chamou de "Ano Jubileu", proclamando o "Decreto de Graça Beta". Dado que "este é o ANO JUBILEU e Nossa vontade", Livraga ordenou que qualquer acropolitano que tivesse sido submetido a menos de sete anos de exclusão ou suspensão, desde que "tivesse devidamente passado pelo menos um terço de sua sentença", poderia solicitar permissão para entrar novamente.

O início do "jubileu" foi celebrado na casa onde havia nascido, em Buenos Aires, transformada no escritório local da Nova Acrópole. Livraga celebrou a cerimônia com uma máscara que representa a cabeça do deus egípcio Anubis, feita pelos acropolitanos de Veneza.

[Do anticomunismo ao anticatolicismo](#)

O colapso da União Soviética em 1989 também significou o fim do anticomunismo. Precisava-se de um novo inimigo, diferente do velho "materialismo dialético": a religião de El Flaco, como Livraga costumava chamar a Jesus ao falar entre nós. Ao mesmo tempo, vários artigos haviam aparecidos rotulando Nova Acrópole como uma seita neonazista.

Livraga nos contou como havia pago uma agência de detetives particulares para descobrir quem estava por trás dessa "difamação", e descobriu que era a Igreja Católica, especialmente o Opus Dei. Algo bastante improvável, já que a maioria dos artigos foram escritos por jornalistas basicamente antifascistas, não cristãos.

Livraga, no entanto, se convenceu de que o "Papa Polonês" (culpado, entre outras coisas, pela explosão demográfica devido à sua postura sobre o controle de natalidade) estava aterrorizado com o avanço do "Gigante da História", ou seja, Nova Acrópole.

Esta fixação tomou forma como a "Operação Giordano Bruno". Um título que associa uma figura querida pelo meio ocultista com um termo típico do jargão militar de Livraga.

Em todo o mundo, os acropolitanos tiveram que se mobilizar para defender "a liberdade de pesquisa científica contra todos os tipos de fanatismo religioso". Cada escritório teve que adquirir uma estátua de bronze de Giordano Bruno (fornecida com catálogo e fotos por um laboratório espanhol da organização).

Livraga decretou:

“Queremos uma estátua em cada cidade onde a Nova Acrópole está presente, ou pelo menos uma placa pública em cidades menores, para lembrar a existência deste heróico ancestral da ciência moderna e a livre possibilidade de publicar os resultados de sua pesquisa, algo que todo homem e toda mulher tem um direito natural.”<sup>(33)</sup>

Os objetivos imediatos deste plano foram revelados na mesma edição de *Almena*:

« Coletar milhares de assinaturas para colocar uma estátua de Giordano Bruno em nome da liberdade de expressão e da informação científica; buscar o apoio do governo local, e dos grupos universitários, políticos, religiosos, científicos e artísticos, para que trabalhem juntos e compartilhem ativamente na coleta de assinaturas, e então ou ao mesmo tempo, o dinheiro necessário para colocar sua estátua em um parque público.

Como exercício espiritual, ir de casa em casa - ou conforme convém - para coletar as assinaturas, o apoio e o dinheiro necessário; participar ativamente na realização de propaganda na TV, rádio, imprensa, "homens sanduíche" segurando cartazes, promovendo manifestações nas ruas, murais e qualquer outra forma de conscientizar a população da necessidade de prevenir um futuro de horror e perseguição, na base de uma exaltação do mártir Giordano Bruno.

E nessas poucas cidades onde já existem estátuas dessa vítima da ignorância fanática, também deve-se fazer uma campanha para colocar uma placa ou uma coroa de bronze em sua homenagem, e as Brigadas Femininas podem cobrir sua estátua com flores e coroas.<sup>(34)</sup>

As atividades atingiram seu pico em 17 de fevereiro de 2000 com uma manifestação internacional na Piazza Campo de 'Fiori, em Roma, onde Bruno havia sido queimado na fogueira, sob sua estátua.

No entanto, o último elemento foi o mais importante:

Isso deve ajudar a mostrar ao mundo que a Nova Acrópole não é um culto político ou religioso, e que está disposta a defender uma causa nobre, neste caso o direito de todo cientista de publicar os resultados de sua pesquisa, sem sofrer prisão, tortura ou morte por esse motivo [...].

Por que escolhemos essa pessoa e não outra igualmente digna?

A verdadeira resposta é que temos que começar por alguém, e hoje não são Stalin ou Hitler que ameaçam o mundo, mas o Santo Ofício, ou seu equivalente nas diversas religiões, que promovem - qualquer palavra de compromisso que possam usar em público: a perseguição de escritores, os ataques terroristas, os ataques genocidas com bombas contra civis e a interferência nos campos da ciência e da política, com seus "tabus" que interferem com a liberdade individual e coletiva, familiar e social.

Aqui começa uma nova aventura!

COMO É LINDO E JOVEM SER ACROPOLITANO!

Seu Comandante Supremo [MM Comando Máximo]. »

Além da noção duvidosa de que a pesquisa científica está sendo ameaçada hoje, é interessante ver como essa "operação" foi tanto um meio de autodefesa baseado na autovitimização agressiva quanto um retorno às antigas noções teosóficas e maçônicas <sup>(35)</sup> que dificultam a identificação da Nova Acrópole como um movimento de extrema direita.

### Morte de Livraga

Livraga morreu de um acidente vascular cerebral em Madri em 7 de outubro de 1991. Não sabemos se sua última vontade foi cumprida:

« [À morte do Comandante Supremo] haverá 5 dias consecutivos de homenagem, que todo acropolitano poderá compartilhar. O sarcófago com o corpo será constantemente guardado por turnos de quatro Portadores de Machado e representantes das três Forças Vivas. O catafalco será coberto pela Bandeira da Acrópole, com listras das cores de cada bandeira nacional dos países onde o IONA está presente. O Símbolo Supremo da Águia Solar estará no cabeçalho. O incenso permanecerá aceso e apropriado. A música clássica tocará docemente. Isso é seguido por dois dias de orações e cerimônias apenas para os Portadores do Machado, dirigidas pelo Guardião dos Selos. No final do sétimo dia, o corpo no sarcófago deve, se possível. As cinzas serão guardadas em uma urna de bronze em forma de pirâmide para um dia em um futuro 'Panteão'. Enquanto isso, eles serão mantidos em um

lugar escondido e seguro. Se isso não for possível, as cinzas serão jogadas ao vento ao amanhecer. » <sup>(36)</sup>

Depois que o corpo do falecido Comandante Mundial for incinerado, ou enterrado, caso a cremação não seja possível, o novo Comandante Mundial será proclamado publicamente e será empossado como Comandante Mundial. Posteriormente, todos os comandantes presentes jurarão obedecê-lo e um 'brinde romano' será realizado para celebrar a sucessão ao Império. <sup>(37)</sup>

## Reflexões

A primeira reflexão tem a ver com a pergunta que todos se fazem sobre os fundadores de uma seita: eles mesmos acreditam nela? Ou como muitas vezes é sugerido, é apenas uma maneira original de ganhar dinheiro?

A "verdade" que Livraga muitas vezes gostava de falar tem aspectos diferentes. Em primeiro lugar, há uma "verdade" teosófica, uma série de doutrinas pelas quais é claro que ele não é responsável, embora tenha sido responsável por adotá-las como sua própria fé, e portanto como a do movimento que ele lançou. Esta doutrina tinha ensinamentos definidos sobre a reencarnação e as raças humanas, e uma consequência típica de aceitar esta doutrina é que os acropolitanos "mais íntimos" acreditavam que eram a reencarnação dos antigos atlantes.

Mas Livraga também acreditou no que disse sobre si mesmo?

Provavelmente em grande parte não. Ele mesmo foi o primeiro a nos dizer "fazer teatro", e insistir que qualquer meio era aceitável para acelerar o crescimento do movimento, com base no ensino de Blavatsky, segundo o qual as pessoas que não "amadurecem" o suficiente para entender a verdade deveriam mentir para ele.

(Isso é falso porque os verdadeiros discípulos dos Mestres estão proibidos de mentir.)

A verdade não é meramente uma questão de presença, é também uma questão de ausências, e aqui a enorme quantidade de elementos que não são mencionados ou ocultados por razões de oportunidade dentro da organização, a partir de fatos tão simples como o fracasso de uma conferência para atrair muitos ouvintes, ou o desaparecimento do próprio cofundador do grupo, demonstra que a falsificação é intencional (os líderes dentro do movimento, é claro, fomos cúmplices ativos disso).

No entanto, de outra forma, Livraga provavelmente "acreditou" no que disse. Ele acreditava que tinha uma missão extraordinária que lhe dava o direito de pisar em outras pessoas, e provavelmente também teve grandes dificuldades em distinguir entre realidade e fantasia. E seus seguidores, dispostos a satisfazer todos os seus desejos, é claro que desempenharam seu papel.

Pude ver o quão importante essa loucura poderia ser enquanto acompanhava a transformação progressiva de uma líder da Nova Acrópole, uma mulher extraordinariamente inteligente, sensível, mas determinada, que havia sacrificado sua saúde física e até mental pela organização. Ela regularmente caía em um estado em que via "deuses" e "mestres" exigindo maiores sacrifícios dela.

Um dos episódios que me afastou do movimento foi quando durante uma cerimônia, vi essa mulher se jogar aos pés de Livraga, lágrimas escorriam pelo rosto enquanto ela gritava: "Pai, pai, vou comprar um castelo para você". Enquanto Livraga olhava para a cena indiferente ao que deve ter pensado que era simplesmente uma homenagem à sua pessoa.

Uma segunda reflexão envolve as complicadas relações entre o fundador de um culto e seus seguidores. É preciso partir do fato de que o fundador vê em seu grupo uma extensão de seu ego, inseparável de si mesmo. Ele vê aqueles que pertencem à sua organização como seus próprios "discípulos"; tendo-os trazido à vida ele mesmo, sua vida, como sua morte, pertence a ele.

Esta "verdade", que desce lentamente e integra a alma de cada discípulo, se torna sua vida dentro do grupo e o faz sentir herói e ator ao mesmo tempo em que abandona tudo (incluindo a si mesmo) para integrar os outros, pessoas que só assim podem ser resgatadas de um mundo que não tem mais verdade a oferecer.

Esta abnegação, esta vida de pobreza estrita, que um observador externo verá como "humildade franciscana", é na realidade o que dá sentido à vida do acropolitano e, portanto, se torna motivo de orgulho delirante. "Raving" no sentido de estar fora de contato com a realidade circundante que agora se tornou quase invisível.

Os críticos facilmente perdem de vista as relações interpessoais dentro das grandes organizações (uma exceção esplêndida é Jerry Bergman em seu livro *O problema da saúde mental e as Testemunhas de Jeová*. Clayton, CA. Witcomes Inc., 1992); enquanto outros simplesmente analisam os "ensinamentos dos fundadores" como se fossem a única realidade da organização. Mas isso facilmente se torna um pedido de desculpas pura e simples porque a ilusão de que um grupo não é mais do que "o fundador mais suas ideias" é exatamente a imagem que uma seita quer dar de si mesma (mas muito diferente da vida real dentro do grupo).

Livraga não tinha dez mil discípulos (ou cerca de cinco mil no momento de sua morte), tinha apenas algumas dezenas e que eram as pessoas que assistiam aos seus cursos pessoalmente, ou em todo caso tinham uma relação direta com ele. Essas pessoas encontraram outros "discípulos" que, por sua vez, encontraram outros. Portanto, o movimento só pode ser entendido estudando o papel desses muitos intermediários (em qualquer sistema de "venda piramidal", os oficiais são mais numerosos no final do que os soldados de infantaria), que geralmente viam o fundador apenas por algumas horas a cada ano, em circunstâncias muito formais.

O caráter de Livraga foi mais um obstáculo do que uma ajuda para a difusão do movimento. Enquanto os palestrantes "intermediários" muitas vezes fascinavam seu público, Livraga causou outra impressão.

Em 10 de novembro de 1986, os líderes italianos conseguiram incluí-lo na lista de palestrantes da conferência no final da destacada campanha pela limpeza de Roma, organizada em conjunto pela Nova Acrópole e o jornal *Il Messaggero* (que por trinta dias havia cedido espaço publicitário gratuito ao culto), e esta conferência foi realizada na Sala della Protomoteca no Capitólio em Roma, e na qual participaram políticos, pesquisadores do CNR financiados pelo estado, acadêmicos ambientais e jornalistas (entre eles Andrea Todisco, diretora geral do Ministério do Meio Ambiente e Vittorio Emiliani, diretor de *Il Messaggero*).

Enquanto os políticos conversavam, os jovens das Forças Vivas se comunicando por rádio uns com os outros, formavam um guarda-costas muito óbvio. Quando chegou a vez de Livraga falar, deixou seu público sem saber se ria ou não, quando começou a falar das "Águias da Roma Imortal" e disse: "Eu, um filósofo, peço a vocês, jovens, que sigam esses cavaleiros", apontando para o grupo surpreso de políticos.

A mistura de misantropia, vaidade e luxos que caracterizavam Livraga tornava difícil apresentá-lo aos "discípulos", assim como seus escritos irados, excessivamente simples e superficiais, eram censurados silenciosamente.

No entanto, as poucas pessoas "capazes de entender" Livraga estavam dispostas a desaparecer por ele. E isso se tornou sua principal ferramenta para adquirir novos seguidores. Mais do que palavras, o que convenceu as pessoas foi sua evidente boa fé, o rigor e a coragem de pessoas que vivem vidas aventureiras e difíceis de divulgar a organização.

A força de vontade não deve ser subestimada. Nova Acrópole foi construída por acropolitanos que sacrificaram sua saúde física, e muitas vezes também sua saúde mental, para cumprir as ordens de Livraga. As filiais tinham histórias difíceis, por exemplo, o fundador da filial em Grenoble, na França, viveu por meses em uma caverna, pois não tinha dinheiro para alugar um quarto. A fome comum era bastante rotineira. Ao contrário da opinião generalizada, são os líderes que dão mais, já



que não se poderia exigir muito dos novos seguidores, e porque toda a maquinaria funcionou a partir do exemplo que os de cima deram para os de baixo.

(Isso mudou muito porque agora vejo que os líderes vivem muito bem às custas daqueles que estão abaixo.)

Compreender a importância da liderança intermediária também ajuda a resolver a questão de como um movimento pode sobreviver à morte de seu fundador: o desaparecimento de um totem remoto, imortal em qualquer caso, não muda um mecanismo piramidal que já está funcionando.

Na Itália, apenas os líderes mais altos tinham um culto à personalidade de Livraga. Costumávamos dizer que sem ele nunca teria existido uma "Acrópole"; costumavam sussurrar histórias, algumas santas, outras engraçadas, sobre ele. Muitas vezes repetimos suas piadas e anedotas, tentando em vão imitá-lo. Muitas vezes encontramos em seus modos um problema, pois corríamos o risco de perder nossos "discípulos" por causa disso. Basicamente, as pessoas tinham um pouco de medo dele.

A mentalidade em outros lugares era bem diferente. O boletim da Nova Acrópole no Peru mostrava um desenho infantil de três acropolitanos vestidos com os uniformes das Forças Vivas, os braços estendidos na saudação romana e em letras grandes, as palavras "AVE, PADRE JAL". O comandante peruano costumava pegar todos os objetos que tinham a ver com ele (por exemplo, um copo do qual ele havia bebido) e colocá-lo em uma vitrine.

Embora alguns acropolitanos me tenham dito que “em seu coração, JAL não ama essas coisas”, ele certamente não fez nada para desencorajá-los. Basta pensar em seus decretos simplesmente assinados "EU" ("I").

(Você pode ver que Livarga era uma egolatra megalomaniaca encantada por ser o centro de sua seita.)

Ao mesmo tempo, a compreensão do papel da direção intermediária não deve nos fazer esquecer que estamos falando de um sistema totalitário. Em uma estrutura piramidal, a vida do discípulo é radicalmente condicionada pelo isolamento progressivo, controlado por todo o mecanismo.

Toda relação humana é hierarquizada através da introdução de uma série interminável de graus e tarefas. Todo mundo está sempre "acima" de alguém (a quem é preciso inspirar pelo exemplo, sem nunca se permitir uma fraqueza humana ou uma dúvida), mas "abaixo" de outro (para quem sempre é preciso mostrar a melhor face).

Pessoas do mesmo grau se reúnem apenas durante eventos cuidadosamente controlados. Isso significa que não há apenas isolamento do mundo exterior (muitas vezes denunciado por críticos de culto), mas também há um isolamento quase total dentro do grupo, já que não há honestidade e as comunicações internas quase sempre são expressas exclusivamente por relatos triunfais de atividades ou cartões comemorativos retóricos.

Nesse tipo de solidão (que após uma euforia inicial, leva rapidamente à depressão, apesar dos sorrisos obrigatórios), até o líder está à mercê da organização, e a informação sobre seu comportamento sobe imediatamente pela cadeia hierárquica, até o topo que pode decidir expulsá-lo a qualquer momento.

A expulsão é tão grave quanto o exílio costumava ser na antiguidade: a pessoa não costuma ser tão jovem, mas aprendeu pouco com algum uso prático, exceto a arte de falar em público; e todos os pontos de referência são perdidos, como os nativos americanos que, privados de qualquer orientação, simplesmente se sentaram na beira da estrada e morreram.

## Notas

1. Posteriormente, a organização disse à imprensa, em diferentes momentos, que eu era um "fundamentalista islâmico", um "extremista de direita" e "perto da mídia anarquista". Minha carreira na organização mostra que os altos executivos confiavam plenamente em mim, e o fato de eu ter escolhido a liberdade colocou os líderes da organização na posição nada invejável de ter que explicar os erros dos líderes que tendiam a pensar em si mesmos como infalíveis.

As informações neste artigo são baseadas em parte em documentos que tenho, em parte em memórias pessoais, que, no entanto, são apoiadas pelas memórias de outros ex-membros. Em qualquer caso, referem-se exclusivamente à situação de NA antes de 1990.

2. Tiempo, 13,5,85; Garbo, 17,6,85; Fascismo, 11,92; La Voz de Galicia, 11.6.93.

3. Entrevista com Livraga em Messaggero Veneto, 21.1.1984.

4. Alguns desses títulos foram concedidos pela "Universidad Internacional Moctezuma" do autodenominado imperador asteca Guillermo Grau; outros haviam sido concedidos pela controversa "Academia Burckhardt".

5. Estes recebem uma insígnia em forma de fasces. Para evitar qualquer litígio, digamos que a semelhança destes com o francisco do regime de Vichy ou com as fasces do Grande Oriente francês é mera coincidência.

6. Na década de 1980, às vezes ele tinha que levar para a caixa de correio as cartas que seu filho lhe escrevia de Roma. Ela costumava nos dizer que não tinha ideia do que seu filho estava fazendo, que agora tinha mais de cinquenta anos, mas que sempre lhe dizia para vestir um suéter quando estava frio.

7. Claro, estou me referindo simplesmente às afirmações de Livraga.

8. Mameli-Morelli, Damodar. *Il Maestro per l'Età dell'Acquario*, Bresci, Torino 1978.

11. A última versão dos Estatutos Sociais do ramo italiano da NA, que data de meados dos anos 80, fala de três organizações internas que prestam serviços voluntários e ecológicos, com uniformes descritos como "como os dos bombeiros". No entanto, os testemunhos sobre organizações paramilitares dentro da NA remontam a muitos anos antes da organização italiana decidir se dedicar ao "voluntariado" ou à "ecologia". Testemunhos idênticos vêm da França e da Espanha, onde a organização se interessou pela ecologia ainda mais tarde.

12. Presidente: "Parece que seu movimento tem uma hierarquia muito estruturada?"

FF: "Senhor Presidente, você sabe o quão poderosas podem ser as palavras..."

Quando o Presidente cita textos atribuídos à NA que mencionam explicitamente o Corpo de Segurança, a hierarquia, os uniformes e as saudações romanas, Fígares primeiro responde dizendo que "eram textos roubados de nossos arquivos"; Imediatamente depois, ele diz "negamos formalmente que esses documentos sejam nossos" e depois termina dizendo "eram notas tiradas por um aluno nosso" durante uma reunião da NA no Uruguai em 1969.

Presidente: "Também nega que a saudação é usada dentro da NA?"

FF: "Mas agora estamos falando de crenças... se você estiver interessado, responderei sobre este assunto, que se enquadra no domínio das crenças e gestos rituais".

Na verdade, Fígares nunca respondeu, apenas mudando de assunto.

13. Isso é totalmente irrelevante. Por exemplo, uma carta assinada por Schwarz (e nunca negada por ele) apareceu na imprensa francesa, terminando com uma saudação perentória em nome do deus Hermes; basta dar uma olhada na Enciclopédia Judaica, sv 'Herem', para ver que o politeísmo implica a exclusão automática da comunidade judaica. O estranho é como o governo israelense tolera uma organização acusada em toda a Europa de ser 'nazista'. Algumas pessoas associaram a legalização da NA em Israel com o importante papel desempenhado por um dos principais líderes da NA dentro da indústria aeronáutica militar francesa, mas, é claro, a conexão é difícil de provar.

14. Um livro recente é Il Quarto livello do [ex-juiz Carlo Palermo](#) que se associa cultos, bancos, neonazistas, "sufis muçulmanos" em uma única conspiração dirigida por... "aristocracia veneziana." A ideia é baseada nas fantasias de Lyndon LaRouche, um "guru" americano acusado por sua vez (erroneamente, de fato) de ser "um dos principais líderes da internacional negra [fascista]" (por exemplo, em Claudio Fracassi, Il Quarto Reich ).

15. Reflexões semelhantes também podem se referir a outros grupos. O "comunismo" do reverendo Jones, autor do suicídio em massa de Jonestown, tem sido frequentemente apontado; mas essa adição ideológica não significa que Jones já esteve disposto a agir ao lado ou em nome de outros movimentos, nem afetou de forma alguma a igualdade real dos membros da organização, que, portanto, é um culto em sua melhor expressão do sentido da palavra.

16. A "Raça Aria" inclui os "europeus", mas também judeus e indianos, enquanto não inclui os chineses ou os japoneses, ou especialmente os negros, o estágio mais baixo da humanidade na "grande cadeia da evolução".

17. Jorge Angel Livraga em Mandos, n. 43, "XXXI Ano Triumphal" (1990). O secretário de imprensa da NA na Itália reconheceu este texto, mas explicou da seguinte forma: "significa que sempre se espera que no futuro haja pessoas mais capazes do que nós. Livraga costumava usar expressões fortes, quando necessário. O significado é que uma ideia

precisa ser nutrida, e que cada um de nós é, em certo sentido, um fertilizante. Isso é o que se entende por esterco. (Claudio Robimarga, entrevista com La Nuova Venezia, 22.11.91).

18. Nota sobre a Sociedade Teosófica, sobre Glossário Teosofico di HP Blavatsky, Ed. Sirio, Trieste, 1967. A primeira edição dos "Três Princípios" falava de filosofias e ciências arianas.

19. Por exemplo, a "ciência" muito antiga da astrologia estava quase extinta quando foi proposta mais uma vez, de uma maneira completamente diferente, pela fundadora da ST, Madame Blavatsky.

20. Massimo Introvigne, um dos poucos autores italianos que escreveu sobre NA, ignora esse aspecto fundamental. Ele toma como texto significativo um artigo que apareceu na França (uma tentativa local de expressar conteúdo teosófico em termos intelectuais) e o livro de Livraga The Spirits of Nature. Na verdade, toda a ideologia de NA já está presente nos clássicos teosóficos do final do século XIX.

21. Livraga também fez a improvável afirmação de que Pinochet lhe ofereceu o Ministério da Educação no Chile. Livraga afirma que o rejeitou porque queria o Ministério do Interior, a fim de "resolver" o problema comunista de uma vez por todas.

22. O termo "egípcio" (difícil de conciliar com o que o próprio Livraga escreveu em Almena, onde, além das figuras fantasmagóricas de "KH, S. e M.", o único "Mestre" parece ser um índio, Sri Ram) é muito ambíguo (e lembra o "Gran Cofto d'Egitto", Cagliostro de Palermo).

23. A recente hipótese arqueológica de que a bela Nefertiti, sua esposa, poderia realmente ter sido uma mãe, foi captada por alguns acropolitanos, que caractericamente misturaram o esoterismo com a conversa dos quartéis, dizendo que Ikhnaton era um viado.

24. Na verdade, o último artigo foi escrito por uma personalidade externa, o diretor de um centro obscuro de pureza racial; mas cada um

desses artigos foi aprovado por Livraga, que esteve em Madri a maior parte do ano e muito interessado na revista.

25. Arte. 1 e 2 do Decreto do Comandante Mundial 7 de 1981.

26. Um dos "Mestres" de Blavatsky foi "Imperator", e Imperator também é uma classificação nos grupos rosacruz de hoje (o ocultista Sedir, em sua História de Rosacruz, por exemplo, diz que "uma tradição afirma que o Imperator ainda existe hoje; sua função agora é política").

Na primeira Maçonaria Francesa, os graus superiores eram um "Conselho dos Imperadores". Ron Hubbard, fundador da Cientologia, parece ter preferido uma versão feminina; de acordo com Jon Atack (A Piece of Blue Sky, Carol Publishing Group, Nova York, 1990, p. 101), uma vez afirmou ter escrito Dianética em três semanas sob o ditado de uma entidade que se autodenominava "Imperatriz".

27. Alguns meses depois, Ada Albrecht criou sua própria organização, a "Associação Hastinapura", presente inicialmente apenas na América Latina, mas recentemente também estabelecida na Espanha. Nesta organização, você pode encontrar duas páginas críticas (<http://www16.brinkster.com/ayudasectas/testimonio5.html>) e (<http://www16.brinkster.com/ayudasectas/hastinapura01.html>) ambas em espanhol.

28. Disseram-nos que o nome Seraphis se referia à antiga divindade egípcia. Mas em um discurso, Livraga disse que na verdade era a entidade de Blavatsky, o "Master Seraphis" (ou "Master S."), que supostamente morava no Himalaia e que Livraga afirmou "conhecer pessoalmente".

29. Em um artigo típico de El Bastión Livraga defendeu Blavatsky contra seus "caluniadores", entre eles o autor italiano [Julius Evola](#), a quem ele qualificou de "fanático integrista católico". A pagã Evola na verdade havia brigado com Mussolini, rejeitando a Concordata como um compromisso inaceitável com o cristianismo.

30. Decreto do Comandante Mundial 14 de 1973. Livraga, ao impor multas, estava entre dólares e francos suíços, dependendo da taxa de câmbio mais favorável para ele.

31. As armas descobertas pela polícia nas filiais da Grécia ou pelo jornalista Pepe Rodríguez no castelo de Santiuste foram provavelmente mais recreativas do que práticas.

32. AP Sinnett, *La vita straordinaria di Helena Petrovna Blavatsky*, Roma, 1980, pág. 81.

33. *Almena*, n. 81, 15.05.89.

34. A estátua, construída por um arquiteto maçônico e inaugurada pelas lojas romanas em uma imponente cerimônia em 9 de junho de 1889, é honrada hoje com flores colocadas por anarquistas e racionalistas; no entanto, as Brigadas Femininas de NA são as que depositam coroas de flores com mais regularidade no monumento.

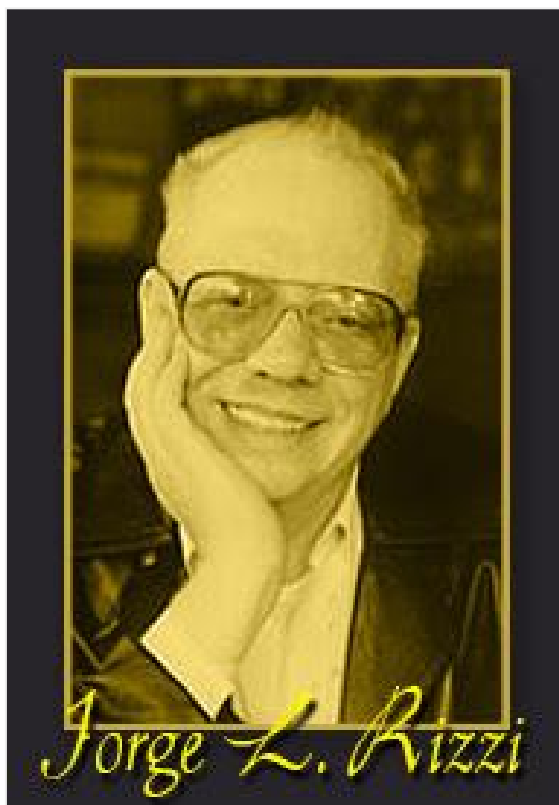
35. Por exemplo, Annie Besant, segunda presidente da Sociedade Teosófica, afirmou ser a reencarnação de Giordano Bruno.

36. Decreto do Comandante Mundial, 5, 2b, 1981.

37. Decreto do Comandante Mundial, 5, 2d, 1981. O "tornde romano" significava beber um copo de vinho, na parte inferior do qual estava escrito o nome de uma divindade greco-romana. O nome foi considerado um sinal significativo.



## O BANNER PESSOAL DE JORGE LIVRAGA



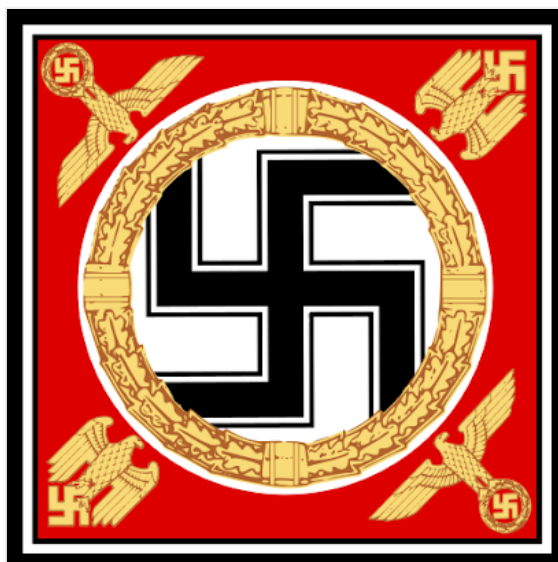
Um estandarte é uma insígnia que usa uma organização ou um corpo de armas, e consiste em um pedaço de tecido quadrado suspenso sobre um mastro sobre o qual se sobrepõe o escudo que representa aquele grupo ou a instituição a que pertence.

E as pessoas muito egolátras fazem sua própria bandeira pessoal.

Vários ex-membros da Nova Acrópole apontaram que seu fundador, Jorge Ángel Livraga Rizzi, tinha como bandeira pessoal a seguinte imagem, que é composta por um círculo em seu centro onde aparece a cabeça do deus egípcio Anúbis e no canto superior esquerdo a estrela Sirius, e estes estão cercados por quatro águias acropolitanas que estão nos cantos do estandarte.



E acontece que essa bandeira pessoal de Livraga é uma cópia da bandeira pessoal de Hitler.



A este respeito, um ex-membro escreveu:

« No estandarte pessoal de Livraga se supriem as águias nazistas nos ângulos pela águia de Nova Acrópole, e a suástica do centro pelo

Anubis com a qual se identificava Livraga. E Ada Albrecht usou Bastet, e Delia Steinberg a deusa sapo Ki. »

(O Grande Engano, p.22)

Não encontrei fotos dessa bandeira, mas muito provavelmente deve ter existido porque:

- Jorge Livraga era muito egocêntrico a ponto de se autodenominar "Comandante Mundial".
- Há muitas provas que provam que ele era fascista.
- E ele também adorava os banners, como mostra a fotografia abaixo, onde aparecem quatro estandartes que sua organização tem.



E encontrei várias fotos com outra variante do estandarte pessoal de Livraga que é mais publicamente apresentável e onde abaixo aparecem suas iniciais e acima aparece a cabeça de Anubis e a estrela de Sirio.





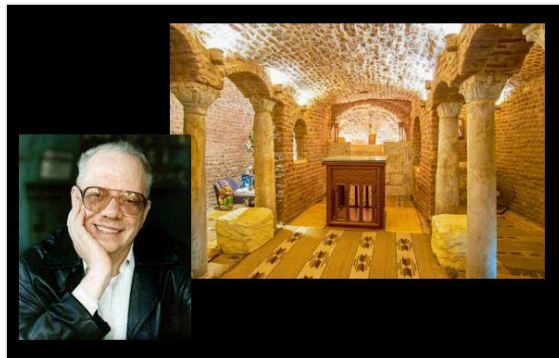
Ouvi dizer que Livraga usava esse estandarte para os membros da Nova Acrópole, enquanto o estandarte vermelho estava em seus aposentos e só o mostrava aos seus seguidores mais próximos.

~ \* ~

E isso seria mais uma prova de que Jorge Livraga era um grande admirador do Führer, na medida em que até ele fez um estandarte pessoal praticamente idêntico ao estandarte pessoal de Hitler, e apenas fez algumas pequenas mudanças para tentar esconder seu fascínio pelo nazismo.



## A CRIPTA DE JORGE ANGEL LIVRAGA



Sobre esta cripta, Jorge Angel Livraga em sua autobiografia escreveu o seguinte:

« Com uma frequência que se aproximava do bimestral, continuava recebendo cartas de Adyar, com conselhos sobre minhas leituras e com alguns exercícios. Diante da sugestão de que eu precisaria de um lugar muito privado para meus estudos e reflexões, concebi transformar o porão da minha casa em Amenábar 863 em uma forma de “Cripta”.

O projeto foi aprovado e me dediquei à tarefa improvável de tirar de dentro os velhos restos de barris de vinho e outros lixos que haviam se acumulado. Vi com surpresa que as vigas de ferro do teto o dividiam em sete partes, que sua planta retangular se aproximava muito das proporções áuricas e que estava orientada de acordo com os quatro pontos cardeais.

Confesso que minha surpresa durou pouco, pois naquela época eu já tinha a segurança interna de estar trabalhando para a Hierarquia, os Mestres da Sabedoria ou como quisermos chamá-lo.

Eu ia construir uma cripta mais parecida com uma egípcia e, quando adquirisse o conhecimento e o poder necessários, viajaria para o Tibete para me especializar. Então me dediquei a fazer a cripta.

Com minhas próprias mãos eu pintei e decorei com um símbolo da Sociedade Teosófica sobre sua porta ao entrar, e com outro símbolo interno representando a Fênix em uma fogueira, a Lira de Apolo Pitio e abaixo uma reprodução do peso do coração na balança, de acordo com o Livro da Perprevida Oculta, vulgarmente chamado de “Livro Egípcio dos Mortos”. Duas cobras entrelaçadas corriam aos lados, uma preta e outra branca, também à maneira egípcia. Alguns elementos foram pintados à temperatura e outros que mencionei e não mencionei em tinta fosforescente, invisível sob luz normal e visível apenas no escuro.

Então ele tinha "duas criptas", uma que podia ser vista acendendo a luz e outra que se via apagando a luz.

Eu decorei o teto como uma mastaba egípcia, com estrelas de cinco pontas douradas sobre um azul profundo. Havia também outras estrelas que foram pintadas com tinta fosforescente e que só eram vistas quando a luz se apagava e que se referiam a certas constelações

relacionadas às 111 estrelas "fixas" da antiga astrologia egípcia. Ele até fez adaptações temporárias e também para o hemisfério sul.

Cobri o chão de cimento, com cinco toneladas de areia pura do mar, a mais fina que pude encontrar. Montei contrapesos para poder abrir a pesada porta-armadilha de ferro por dentro e que, ao desligar os contrapesos não houvesse como abrir por fora, exceto com a ajuda de alavancas de ferro e a força de vários homens que puxavam os pitões de bronze.

Pintei frases na parte interna da porta-armadilha e em seu primeiro rodapé, que dava para a escada de madeira, a frase que governou por milênios a vida dos Discípulos que se dedicaram a retiros espirituais: "Seje digno de voltar a entrar".

Ao descer a escada, totalmente pintada de branco, muito íngreme, de cerca de cinco metros e que descia cerca de quatro metros abaixo do solo, havia uma parede na qual estava pintado o Pentagramaton; ele se dobrava à direita para entrar na cripta passando por uma pequena porta com uma cortina de veludo azul escuro, muito pesada onde havia pintado com trabalho e detalhe um caracol como símbolo do tempo através do qual era para passar para entrar na nova dimensão que era a cripta.

No local principal pintei com tinta fosforescente o símbolo dos ANAX e sobre ele montei um enorme Osíris que chegava até o teto, esculpido por mim sobre uma massa de pedra-gesso. Este grande símbolo geométrico se oporou com seu anagrama que coroava a porta.

A cripta tinha uma janela de duto indireto que dava para a rua, que apresentava grades fortes. Era uma espécie de entrada de ar na qual coloquei uma porta ou janela feita de madeira e lã de vidro de forma que fechasse, isolava completamente de qualquer ruído externo.



Com a ajuda de um manual montei um sistema elétrico que alimentava lâmpadas escondidas e também um tubo de raios catódicos que me havia sido recomendado para facilitar a clarividência dos “Duplos”.

No centro coloquei uma mesa de jantar antiga da minha avó que se transformou em mesa de cerimônia, pintada de branco e dourado e com um zodíaco azul ao redor. E também fiz uma espécie de "Tabela de Oferendas" que poderia deslizar sobre os signos do zodíaco, embora normalmente estivesse em Aquário.

De acordo com o que me ensinaram, não podia descer à cripta com roupas comuns e por isso minha mãe me fez fazer uma túnica de linho egípcio, com capuz dobrável que me cobria da cabeça aos pés. Também um tênis brancos leves do mesmo material e uma corda com sete nós que me ligava à cintura.

Mais tarde, para alguns estágios, usei fitas coloridas com símbolos mágicos como triângulos, quadrados, cruzeiros gamadas e distintivos fosforescentes que só podiam ser vistos no escuro.

Um dos meus primeiros exercícios foi pintar na parede e depois apagar pacientemente, durante sete meses, uma figura de peixe, símbolo da Velha Era da qual tínhamos acabado de sair. O peixe foi gradualmente substituído por uma montanha mágica de perfil triangular que emergia das águas lançando seis feixes de luz.

Então comecei a viver na cripta a maior parte das horas do dia. Ao amanhecer eu saía para o terraço da minha casa, vestido apenas com minha túnica leve, no verão ou no inverno, chovesse ou estivesse bom tempo, para cumprimentar em uma posição oracional, Vênus, o Planeta esotericamente relacionado com Sírio.

Essas disciplinas, ao contrário do que costuma ser lido nos livros de divulgação, não endureceram meu corpo, mas minha vontade. Por outro lado, meu corpo simplesmente ficou ainda mais magro, pegava resfriados a cada momento e dormia pouco e fora do horário.

O "Ritmo Natural" de que falam os livros não é o "Ritmo Discipular", garanto. Para os Mestres o que importa é a Alma e o corpo mal se mantém como uma espécie de "mal necessário". Ele é mantido em seu perfil vital mínimo para que incomode o mínimo possível, é dado muita água por fora e pouca por dentro, é alimentado com vegetais.

Eu fui autorizado, talvez por minha falta física, a tomar vitaminas, por via oral e injeções, mas geralmente esqueci de aproveitar isso. Era tão maravilhoso o que eu estava vivendo, era tão lindo viver na cripta!

Pode-se deduzir que minha vida na cripta era exclusiva, uma espécie de "Internato" sem qualquer contato com o mundo exterior. Mas não foi assim, eu continuava trabalhando na Sociedade Teosófica dando palestras e também estudando, primeiro na Faculdade de Ciências Médicas e depois na Faculdade de Filosofia e Letras, cursando os cursos de Filosofia, História e História da Arte.

Depois dos 20 anos (idade em que comecei a escrever ANKOR), comecei meus trabalhos no porão de Amenábar convertido em Cripta de Ritual Egípcio e continuei recebendo, agora do novo Presidente Internacional da Sociedade Teosófica de Adyar, Sri Ram, algumas cartas e fotocópias e cópias carbonáticas aparentemente muito antigas que sempre carregavam como remetente "Madras 20 th".

Eu o servi de motorista na primeira viagem que ele fez à Argentina e ele visitou minha cripta e a aprovou, mas para mim pareceu com pouco

entusiasmo. Mas uma Vontade interna, que felizmente não me abandonou em toda a vida, me fez continuar com seu próprio motor além de aprovações que minha juventude gostaria que fossem mais entusiasmadas.

Os dois primeiros anos de cripta me levaram a desenvolver a possibilidade de entrar em contato mais diretamente com os desconhecidos Mestres da Sabedoria.

Começou para mim uma época em que eu estava totalmente dedicado à tarefa de penetrar cada vez mais no Mundo Mistérico, tive que arriscar testes e exercícios muito duros que chegavam a me deixar exausto, deitado na areia que cobria o chão da cripta várias horas, recuperando pouco a pouco as energias essenciais para acionar o mecanismo de pesos e sair dela.

Comecei a dura e difícil tarefa, para mim que nunca estudei isso, de esculpir uma estátua muito grande de Osíris que foi depois anexada a uma das paredes da Cripta, chegando do chão ao teto. Pelo que se pode dizer que ele tinha uma cripta "egípcia" completa, até mesmo com uma mesa de oferendas improvisada sobre a mesa antiga na qual ele havia pintado signos do zodíaco.

Apesar das dificuldades, meus deveres de disciplina, estudo e trabalho na cripta não cessaram nem diminuíram.

Na visita que Sria Ram fez à Argentina em 1957, ele me deu diretrizes gerais para que criasse um novo movimento completamente separado da Sociedade Teosófica. Eu queria protestar, mas não encontrei palavras, acho que no fundo estava horrorizado. E o que se seguiu aumentou meu estupor: ele me anunciou que meu trabalho na cripta

estava chegando ao fim e que eu deveria mergulhar no sonho, desmontá-lo, fechá-lo.

Com o egoísmo próprio de quem colocou muita energia em um projeto e em um trabalho, não me lembro mais com quais palavras tentei "protestar" e pedir alguma explicação. Afinal, eu tinha sonhado em me tornar um Médico Mago, viajar para o Tibete... e embora esses planos tivessem sido diluídos subconscientemente, nunca havia concebido uma reviravolta tão "brutal" em minha vida. Mas ele rejeitou minhas alegações, ele foi embora e eu fiquei chorando, de cara no volante do meu carro.

Após a forja da cripta, agora desmontada no sentido esotérico e exótico, minha capacidade de trabalho era muito grande; bastava-me dormir 3 horas por dia, comer quando podia e beber quando me lembrava. Às vezes eu sentia meu corpo se ressentir... mas eu estava acostumado com isso... tinha sido o "pão" diário por quatro longos e maravilhosos anos, mas eu sabia, nunca mais viveria nada parecido.

Por "romantismo", mais do que por sentido histórico, que ainda era muito incipiente em Mim, deixei um par de pinturas na Cripta e embora a esvazie de areia e dos tubos com substâncias alquímicas que a ativavam, deixei uma, em uma das paredes, com o nome dos velhos companheiros teósofos que me impulsionaram nos primeiros tempos. Então eu desmontei os contrapesos e a cripta fechou pesadamente por muitos anos. »

(Extratos)

## QUÃO VERDADEIRA É ESSA HISTÓRIA?

Há uma foto que mostra que de fato Jorge Angel Livraga tinha um porão em sua casa:



Mas é muito desconcertante que Livraga não tenha mostrado a decoração que supostamente havia pintado e deixado em sua cripta (e mais sabendo que Livraga era um homem muito presunçoso), e o fato de que ele também era um homem muito mentiroso e mentiroso me faz considerar que o mais provável é que sua "cripta" tenha sido simplesmente outra mentira inventada por Livraga para impressionar seus seguidores.

## JORGE ANGEL LIVRAGA FOI UM GRANDE ESOTERISTA?



Isso é o que Jorge Angel Livraga queria que seus seguidores acreditassem, e para isso em sua autobiografia ele escreveu:

« Conheci meu primeiro professor da seguinte forma: uma tarde entrei em sua casa convertida em academia de idiomas para começar formalmente as aulas, mas para meu espanto ele não recorreu aos livros convencionais, mas me apresentou alguns volumosos manuscritos escritos em sânscrito e tibetano. Traduziu seus ensinamentos para o inglês e o castelhano e em poucas horas me falou da origem do Homem, da reencarnação e de outras coisas esotéricas.

Para me mostrar o que era "Maya" (a ilusão) ele me mandou pegar um lápis que eu vi em sua mesa, mas que quando coloquei minha mão no lápis não o encontrei. Aquele mundo maravilhoso me fez reencontrar

meu Ser Interior e quando saí de sua casa Eu era outro. Eu também não sabia, mas nasceu aquele que você agora chama de "JAL".

Sedento de estudar por mim mesmo as Doutrinas Esotéricas, consultei meu professor e ele me colocou em contato com um par de endereços: o da Livraria Kier que estava então em um pequeno local, e o da Biblioteca Teosófica da rua Sarmiento 2478, de Buenos Aires. Na primeira comprei meus primeiros livros que foram as coleções completas de Shivananda e Ramacharaka, assim como *A Luz no Caminho* e *Os Pés do Mestre*.

Cheguei à Biblioteca Teosófica uma tarde e pedi aconselhamento. Eles me convidaram para me tornar sócio do mesmo e sem mais demais me deixaram sozinho com seus 11.000 livros. Fui convidado a retirar um livro emprestado e fui até as prateleiras voltando com uma grossa edição espanhola de Dogma e Ritual Alta Magia de Eliphas Leví.

Permaneci na Sociedade Teosófica e naquela Biblioteca esotérica que "devorava" passando minhas noites em branco lendo e fazendo anotações.

Descobri que as pessoas que assistiam, mesmo as mais cultas, como certa doutora em medicina, eram completamente ignorantes quanto ao esoterismo e faziam uma confusão fenomenal em relação à cosmogênese, antropogênese e ainda nas religiões do passado e do presente. Falava-se muito, mas falava-se pouco e mal. Minha assiduidade nas reuniões e minhas correções, que mais tarde viram corroboradas por livros como *A Doutrina Secreta* da H.P.B., me levaram a cargos de liderança antes de completar 19 anos.

Dos 18 aos 20 anos, dediquei-me muito intensamente a temas esotéricos. Li milhares de livros (não estou exagerando) e muito

principalmente as obras de H.P.B. *Ísis sem Véu* e *A Doutrina Secreta* foram devorados por Mim uma e outra vez.

Como o *Glossário Teosófico* estava completamente esgotado naquela época na Argentina, copiei-o integralmente à mão em muitas noites descontemporadas que me passava na Biblioteca Teosófica. Eles me deram uma chave do mesmo e lá eu estava sozinho vagando por aquele estranho recinto e lendo até as antigas coleções de revistas editadas na Espanha por Mario Roso de Luna, aquele que me impressionou vividamente.

Aos 18 anos comecei a dar palestras públicas com uma participação e sucesso do qual eu mesmo era o primeiro a me surpreender. Tocava temas ousados do esoterismo oriental de tal forma que ao lembrar me envergonha. Não havia dúvidas em Mim, nem menores nem maiores reflexões sobre a veracidade do que ensinava; repetia o que tinha lido e o ligava e o relacionava com uma segurança cega.

Acho que hoje estou mais perto da verdade, mas naquela época eu estava de alguma forma mais perto da fé e ousava "explicar" em público os maiores mistérios da Antiguidade. Tudo isso me deixou de alguma forma orgulhoso do meu conhecimento, e a devoção de centenas de pessoas de bom coração, mas de mentes simples, que chegavam a querer beijar minhas mãos depois de cada discurso, me reafirmava naquele ambiente especial.

Muitos me chamavam de "Pequeno Krishnamurti" e confesso que me pareceu natural. Embora a renúncia daquele pensador à Sociedade Teosófica e seus ataques aos Mestres me fizessem desejar que ele viajasse à Argentina para refutá-lo.

Minhas atividades na Sociedade Teosófica me afastaram um pouco do meu velho mestre Schmidt e, além disso, sua saúde não permitia mais



nossas longas entrevistas. Na última tarde que o vi, ele estava tão sorridente como sempre, mas seu rosto emaciado e o cobertor que cobria suas pernas imóvel não deixavam espaço para esperanças de recuperação física.

Eu estava tão absorvido nos assuntos relativos à imortalidade da Alma e à reencarnação, que o vi simplesmente como se estivesse se preparando para uma viagem. Hoje acredito que minha dedicação absoluta ao esoterismo me fala desumanizado em alguns aspectos e minha rejeição e luta diária com os “velhos” que falavam o dia todo de fraternidade, amor e compreensão, endureceram meu coração.

Ele me previu que eu não seria um esoterista especializado em fenômenos "paranormais", mas algo muito mais importante: um idealista. Na minha febre pelas Coisas Ocultas quase rejeitei suas palavras e até pensei (Deus tenha pego da minha Alma) que estava "chocheando" por ser tão velho e doente. Ser um "Mago" no sentido fenomênico do conceito era minha maior ambição e o "Idealista" não entendia completamente.

Dediquei-me muito intensamente a continuar a trabalhar dentro da Sociedade Teosófica e a continuar a desenvolver os meus conhecimentos e experiências no campo do esotérico. Minha atividade para as Ciências Ocultas era muito intensa; lia uma enorme quantidade de livros, visitava o quanto ocultista ou "dotado" aparecia em qualquer parte da Argentina, mesmo que tivesse que dirigir por estradas remotas mais de 20 horas para isso.

Por exemplo, conheci um personagem curioso muito erudito em astrologia e me dediquei a estudar com ele. Era o Capitão de Fragata H.N.P. que teria então grande protagonismo na queda de Perón e que tinha o grau 33 da Maçonaria do Grande Oriente Argentino, Rito Escocés. »

## (Extratos)

Se confiarmos no que Livraga disse, só podemos concluir que ele é toda uma eminência no conhecimento esotérico, mas:

Quão verdadeiro é isso que ele afirmou?

Bem, os fatos mostram que muitas das afirmações que Livraga fez acima certamente são falsas porque acontece que dos livros que ele escreveu, bem como dos numerosos livros didáticos que compõem o manual de estudos que ele preparou para seus alunos, em muito poucos deles ensina esoterismo.

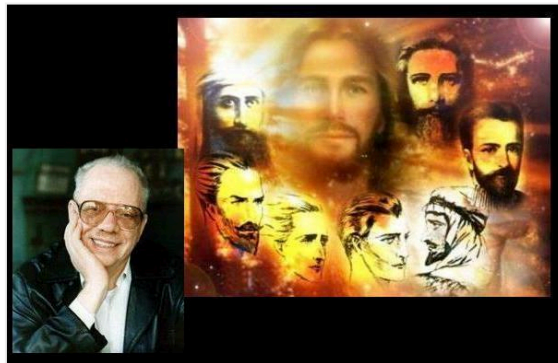
E nesses poucos livros Livraga só faz um resumo do ensino teosófico já que não encontro nenhuma outra disciplina esotérica dentro deles (nem Rosacruzismo, nem Hermetismo, nem Cabala, nem qualquer outra coisa que não seja Teosofia). Mas o pior é que Livraga faz um resumo muito ruim do ensino teosófico, já que suas explicações estão cheias de erros e mentiras, como demonstrei neste blog.

## CONCLUSÃO

Jorge Angel Livraga era um péssimo esoterista que só estudava um pouco de teosofia, mas de forma medíocre já que não sabia diferenciar a verdadeira Teosofia da Pseudo-teosofia, e também Livraga acrescentou ao seu ensino "esotérico" muitas falsidades inventadas por

ele mesmo. E este é mais um exemplo de como Jorge Angel Livraga era mentiroso, charlatão e manipulador.

## O CONTATO QUE JORGE ANGEL LIVRAGA TEVE COM OS PROFESSORES



Sobre este assunto Jorge Angel Livraga em sua autobiografia escreveu o seguinte:

« Naquela época eu já tinha a certeza interna de estar trabalhando para a Hierarquia, os Mestres da Sabedoria ou como quisermos chamá-lo.

Os dois primeiros anos de minha atividade na Cripta me levaram a desenvolver a possibilidade de entrar em contato mais diretamente com meus Mestres desconhecidos.

Meus trabalhos eram simples verificações sobre peças naturais e certos limites de variação nas proporções das medidas, à luz de uma pasta de Instruções sobre Medicina Esotérica (mais como Anatomia e Fisiologia Esotérica) do Mestre S. [Serápis?]

Do Mestre A. aprendi as relações harmônicas de tudo o que se quer manifestar harmônicamente. Do Mestre Aa. aprendi a mergulhar nas encarnações passadas com um mínimo de distorção por sobreposição de imagens e experiências. Do Mestre M. [Morya] (via indireta) a buscar a verdade sem dar voltas inúteis e a impor a vontade sobre as paixões. Do Mestre K.H. [Kuthumi] (via indireta) para entender a missão do Homem Novo e a sexta sub-raça. »

(Extratos)

## QUÃO VERDADEIRO É ISSO?

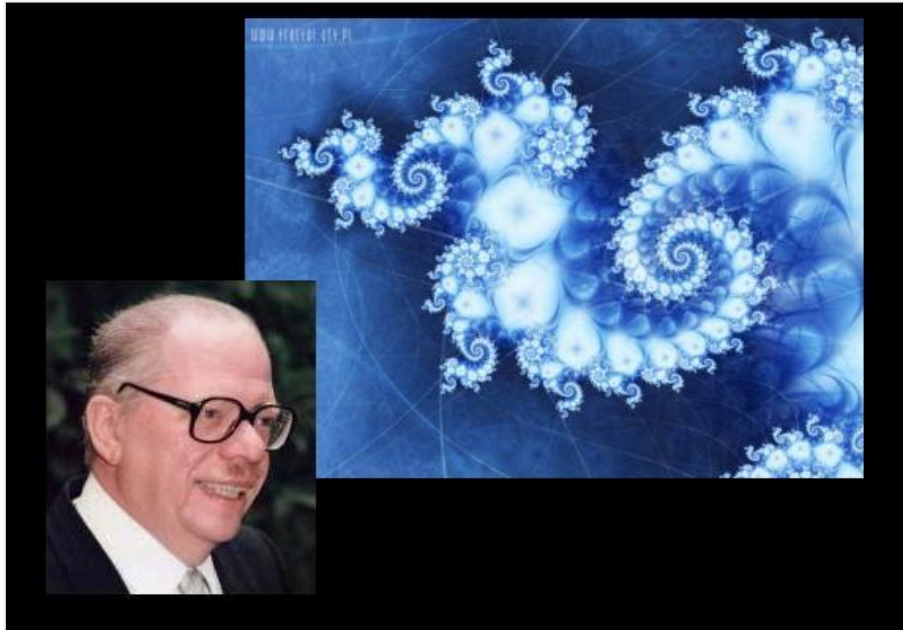
Livraga quer fazer com que seus seguidores acreditem que ele esteve em contato com os Mestres da Sabedoria, mas se isso fosse verdade, os mestres teriam informado a Livraga que a pseudo-teosofia que Charles Leadbeater havia escrito era falsa.

Mas o fato de Livraga ter copiado muitas das mentiras que Leadbeater inventou mostra que Livraga não estava em comunicação com os Mestres da Sabedoria como ele pretendia.

~ \* ~

E este é mais um exemplo de como Jorge Angel Livraga era mentiroso e charlatão.

# JORGE ANGEL LIVRAGA NÃO APLICOU CORRETAMENTE A LEI DE CORRESPONDÊNCIA



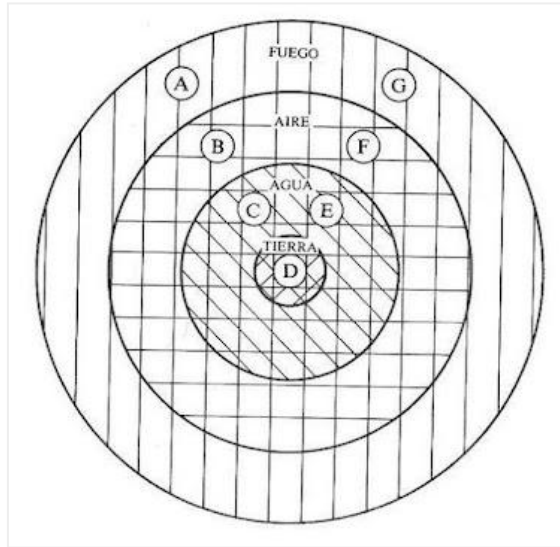
Os instrutores teosóficos explicaram que se deve usar a lei da correspondência (que estipula que como é abaixo é acima e que como é no pequeno é no grande) porque a partir dessa premissa pode-se deduzir muita informação que ainda não foi revelada.

Mas Jorge Angel Livraga não aplicou corretamente esse conselho, como vou mostrar a ele a seguir.

## JAL NÃO USOU A LEI DE CORRESPONDÊNCIA QUANDO DEVERIA FAZER

Por exemplo, em seu livro intitulado "Introdução à Sabedoria do Oriente, Primeira Parte", Livraga começou definindo a cadeia planetária da seguinte forma:

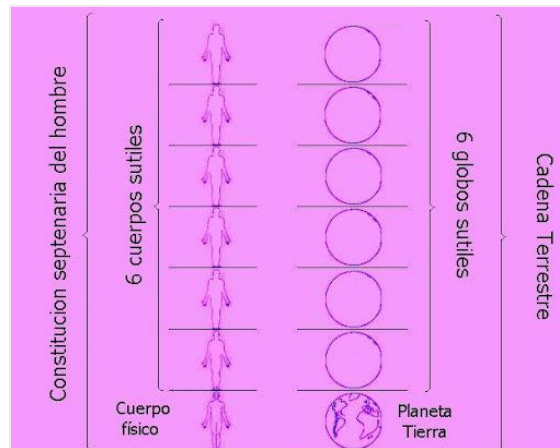
« Dizem-nos que a Terra física é apenas a expressão tangível de um verdadeiro sistema de corpos, à semelhança do que se vê no homem (ver figura 6).



»

## (Tema 2)

Aí Livraga começa bem sua explicação, porque assim como os humanos são constituídos por sete princípios, da mesma forma (e sob a lei de correspondência) os sistemas planetários também são constituídos por sete princípios.



Mas um pouco mais tarde Livraga acrescentou:

« Agora, o leitor atento se perguntará:

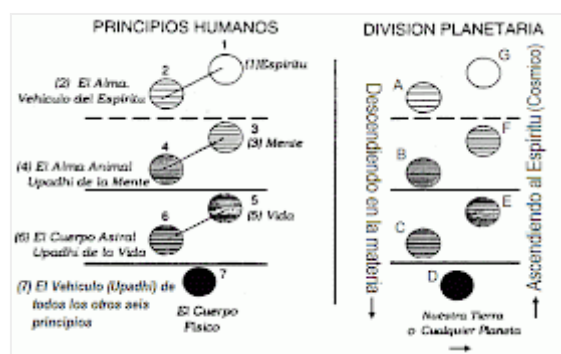
Que diferença de experiência existe, por exemplo, entre o Globo A e o G, se ambos estão na esfera 1, no mesmo ambiente evolutivo?

Bem, a diferença é feita pelo tempo, pois as centenas de milhões de anos que separam essas duas experiências, as tornam diferentes e de certa forma complementares. »

(Tema 2)

E aí Livraga está muito errado porque o balão A e o balão G não estão na mesma esfera, mas na verdade estão em esferas diferentes. O que acontece é que, para facilitar o desenho de uma cadeia planetária, seus balões geralmente são representados em paralelo, mas na realidade esses balões estão em diferentes planos de existência.

E isso Blavatsky especificou na *Doutrina Secreta* onde ela colocou o seguinte diagrama (I, p.153):



Lá vemos que Blavatsky mostra a correspondência que existe entre os sete envelopes que compõem um humano e os sete balões que compõem uma cadeia planetária.

E como nossos princípios (corpo físico, corpo astral, etc.) não estão nos mesmos planos de existência, é lógico considerar que os balões de uma cadeia planetária também não estão nos mesmos planos de existência. Algo que o próprio diagrama destaca.

Mas mesmo que esse diagrama não existisse, se Livraga tivesse começado a refletir, ele mesmo teria chegado a essa conclusão.



## E QUANDO JAL USOU A LEI DE CORRESPONDÊNCIA ELE FEZ ISSO INCORRETAMENTE

Por exemplo, nesse mesmo livro “Introdução à Sabedoria do Oriente, Primeira Parte”, sobre o átomo Livraga escreveu:

“Entre um sistema solar e um sistema atômico, a única diferença é o tamanho. Assim, o núcleo é o sol e os elétrons são os planetas. »

(Tema 11)

Mas isso é falso porque a forma como um átomo se move é muito diferente da forma como um sistema solar se move.

E mais tarde nesse mesmo livro Livraga acrescentou:

"Assim como um sistema de sóis está inter-relacionado com outros sistemas por cometas que mantêm as unidades ligadas, os sistemas atômicos estão interligados por "elétrons de valência". »

(Tema 11)

Mas lá Livraga também está muito errado porque para começar os cometas que se mantêm em um sistema solar não se afastam o suficiente para que possam chegar aos outros sistemas solares.

E em segundo lugar, os cometas não têm a capacidade de gerar uma interconexão entre as estrelas.

O que acontece é que Livraga fez uma correlação incorreta entre os cometas de um sistema solar com os elétrons de valência dos átomos, que efetivamente são responsáveis pela interação que é criada entre os

diferentes átomos que compõem uma molécula, mas em vez disso os cometas desempenham uma função semelhante em nível interestelar.

~ \* ~

E este é mais um exemplo de como Jorge Angel Livraga aplicou mal o ensino esotérico.

# A EXPERIÊNCIA QUE JORGE ANGEL LIVRAGA TEVE COM AMORC



Jorge Angel Livraga foi o cofundador da organização Nova Acrópole e a experiência que teve com a organização AMORC foi relatada em sua autobiografia, onde narrou o seguinte:

« Me inscrevi no AMORC, que são os Rosacruzes dos EUA, e que me enviaram por quase dois anos instruções por correio... muito “secretas”... mas que vinham ensobradas como “impressos” ou seja, estavam abertas para quem quisesse lê-las antes de chegar às minhas mãos.

Essas pessoas tomavam a palavra "Iniciação" no sentido mais literal: o de aprender algo; e assim cheguei à 17ª iniciação, coisa que acabou me dando riso. De qualquer forma, aprendi algo com eles. »

(Minha juventude IV)

## OBSERVAÇÃO

O testemunho de Livraga me confirma o que já ouvi de outras pessoas sobre a AMORC: que é uma organização muito teatral que pretende transmitir um ensino “secreto” e dar inúmeras “iniciações”, mas apesar de sua enorme tela e seu mercantilismo exacerbado, algo se aprende. Embora eu acrescentaria que o bom de seu ensino pode ser aprendido

gratuitamente em outros lugares e também que AMORC ensina muitas coisas incorretas.

## AS EXPERIÊNCIAS QUE JORGE ANGEL LIVRAGA TEVE COM O ESPIRITISMO



Jorge Angel Livraga foi o cofundador da organização Nova Acrópole e as experiências que teve com o espiritismo foram narradas em sua autobiografia, onde contou o seguinte:

« O muito tempo livre que dispunha e o desabafo econômico que desfrutava me permitiram o acesso a todos os tipos de reuniões, em Buenos Aires e em cidades do interior como Córdoba e Mendoza.

Vi alguns fenômenos realmente parassicológicos, embora a grande maioria das minhas observações me mostrasse um mundo fanático, baseado em crenças e superstições. A menor oscilação de uma mesa onde se apoiavam uma dúzia de mãos, provocada pelas simples pressões físicas, era classificada sem sentido crítico ou científico como de contato com o "Além".

Cheguei a sentir verdadeira pena dos "médios", geralmente mulheres ou homens afeminados. Eram seres que sempre roçavam uma certa forma de loucura, com seus nervos destruídos, as mãos trêmulas e a obsessão de que todo mal, até uma simples dor de dente, era provocado pelos maus desejos de outras pessoas ou por elementares, que eles percebiam - e gostavam de perceber - em qualquer fato

natural, como pode ser a abertura de uma janela pelo vento ou o extravio momentâneo de um anel.

Quase todos eles foram facilmente influenciados pelos pensamentos e crenças dos participantes das reuniões "espíritas". Eles estavam sempre à espera daqueles fenômenos que os atraíam e os aterrorizavam ao mesmo tempo.

Lembro-me, entre tantas anedotas engraçadas, a de um daqueles "dotados" que me acompanhou uma noite em Buenos Aires até o meu carro. De repente ele parou e gritou horrorizado que a calçada que estávamos pisando tinha se tornado macia sob seus pés, que ele começou a se mover desesperadamente pedindo ajuda porque a terra o engolia... até que do chão penumbroso surgiu a voz alada de uma velha mendiga que lhe disse

- "Ouça-me louco, saia da minha barriga de uma vez!"

Confesso ter rido como raramente o fiz, e fomos entre os insultos sujos da pobre velha, que em sua fúria até rejeitou a gorjeta que eu tentava lhe dar.

Também conheci alguns autênticos "médios" que sendo ignorantes e não falando nada além do espanhol, em estado de transe o faziam em inglês, francês, italiano, muito correto. Até os ouci falando em latim e grego. E dar saltos prodigiosos sobre poltronas de encosto alto, mesas, e ainda bater a cabeça contra um teto que ficava a quatro metros acima do chão. Enquanto em estado normal eram pessoas fracas e algumas já quase idosas que mal podiam subir os degraus de uma escada de apartamento.

Apesar de tudo, fiquei intrigado com o assunto e me inscrevi em um centro espírita muito prestigiado na Argentina chamado "Sociedade

Científica Basilio". Os pobres poderes magnéticos que eu havia adquirido me levaram a ser diretor de sessão na casa central da rua Rewson. Fui "Iniciado" ao lado de uma grande cruz onde me foi comunicado o "Mistério" da reencarnação, algo que eu sabia há muito tempo.

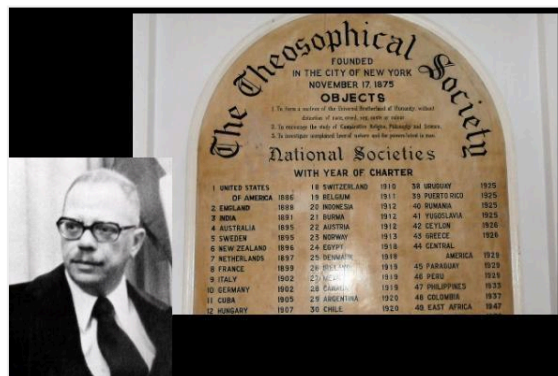
Esta e outras bobagens, como a de uma médium que dizia encarnar Joana de Arco e se contorcia reproduzindo os tormentos da fogueira e clamando por seu cabelo incendiado (quando está provado historicamente que a Donzela de Orleans havia sido raspada anteriormente), ou outro que se dizia Sócrates e diante da minha pergunta me disse que ao beber a cicuta o acompanhavam Aristóteles e São João Batista, decidiram não perder mais tempo lá. »

(Minha juventude IV)

## OBSERVAÇÃO

O testemunho de Livraga está de acordo com o que estudei sobre o espiritismo: que existem fenômenos muito surpreendentes, mas que também há muito fanatismo, ingenuidade, ignorância, e geralmente não é um ambiente saudável.

## A INCURSÃO QUE JORGE ANGEL LIVRAGA FEZ DENTRO DA SOCIEDADE TEOSÓFICA



Aqui está um resumo do que Livraga disse sobre isso em sua autobiografia:

« Sedento de estudar por mim mesmo as Doutrinas Esotéricas, consultei meu Mestre e este me colocou em contato com um par de endereços: a da Livraria Kier que estava então em um pequeno local e a da Biblioteca Teosófica localizada na rua Sarmiento 2478 em Buenos Aires.

Cheguei à Biblioteca Teosófica uma tarde e pedi aconselhamento. Eles me convidaram para me tornar um membro do mesmo e sem mais me deixaram sozinho diante de seus 11.000 volumes, colocados ao lado de uma grande sala semi-subterrânea que me sugeriu o apelido carinhoso de "La Cueva".

Observei com curiosidade o recinto mal iluminado, adornado com quadros de alguns senhores bastante exóticos que me disseram que eram os anteriores presidentes da Sociedade Teosófica Mundial, cerca de 200 cadeiras de madeira e uma espécie de estrado coberto de tapetes descoloridos gastos sobre o qual estava uma humilde mesa de madeira e outra cadeira que em nada se diferenciava das demais.

Feita esta primeira inspeção - que confesso ter feito andando na ponta dos pés porque me parecia que havia penetrado em uma espécie de templo misterioso - me dirigi novamente ao velho que havia me recebido e pedi mais informações. Ele me fez sentar ao lado de uma mesa velha e enorme perto da entrada e me falou (hoje vejo que de forma muito insuficiente e ineficaz) da Sociedade Teosófica e daquela Biblioteca, convidando-me a me tornar sócio de ambas as Instituições.



Fiz isso na Sociedade Teosófica e em sua Biblioteca que “devorava” passando minhas noites em branco lendo e fazendo anotações. Descobri novamente que as pessoas que participavam, mesmo as mais cultas como certa doutora em medicina, eram completamente ignorantes em relação ao esoterismo e faziam uma confusão fenomenal em relação à cosmogênese, antropogênese e até mesmo nas religiões do passado e do presente. Falava-se muito, mas falava-se pouco e mal. Minha assiduidade em reuniões e minhas correções, que depois viram corroboradas por livros como a “Doutrina Secreta” da H.P.B., me levaram a cargos de liderança antes de completar 19 anos.

O fato de me conhecer com o presidente internacional, Jinarajadasa, era conhecido na Sociedade Teosófica da Argentina e isso foi me cercando de um halo de prestígio que me fez escalar insensivelmente cargos e responsabilidades que me levaram a completar 20 anos a ser Secretário interno da Seção Argentina da Sociedade Teosófica.

Seria impossível para mim detalhar tudo o que eu dediquei naqueles tempos. Dormia e comia muito pouco e meus dias ativos se aproximavam das 18 horas diárias sem conhecer sábados ou domingos.

Aos 18 anos comecei a dar palestras públicas com uma participação e sucesso do qual eu mesmo era o primeiro a me surpreender. Tudo isso me deixou de alguma forma orgulhoso do meu conhecimento e a devoção de centenas de pessoas de bom coração, mas de mentes simples, que chegavam a querer beijar minhas mãos depois de cada discurso, me reafirmavam naquele ambiente especial.

Muitos me chamavam de "Pequeno Krishnamurti" e confesso que me pareceu natural. Embora a renúncia daquele pensador à Sociedade Teosófica e seus ataques aos Mestres me fizessem desejar que ele viajasse à Argentina para refutá-lo.

Dediquei-me à nuclear de alguns teósofos “não velhos” (para um jovem de 18 anos, uma pessoa de 35 anos está praticamente à beira da velhice) e nos reunimos em um café do final do século XIX para ler e falar sobre nossos temas favoritos.

Comecei a escrever poesia, peças de teatro e prosa. Também montou teatro na Biblioteca Teosófica e longas sessões de “Teatro Lido” dos Clássicos Gregos. Hoje não posso deixar de rir ao pensar no que meus seguidores mais velhos deveriam sofrer naquelas sessões que duraram horas. Mas o político não tinha (pelo menos conscientemente) nascido em Mi e a verdade é que o fazia com boa vontade, muito entusiasmo, e a opinião dos “velhos” não me importava nem um rabanete.

Esta “dicotomia” de jovens e velhos me fez sentir cada vez mais “estrangeiro” entre os teósofos, já que 80% deles tinham mais de 60 anos e os que não os tinham, pareciam tê-los; abúlicos, falando sempre em voz baixa, com medo dos mesmos fenômenos que gostavam de investigar em teoria, propensos à exposição da pobreza e amarrados por uma pseudo-humildade anárquica que me desagradava cada vez mais profundamente.

O grupo de jovens que eu liderava dentro da Sociedade Teosófica foi se organizando sob a sigla de “AJTA”. Ao mesmo tempo, continuei meu trabalho na Biblioteca Teosófica e na mesma Sociedade Teosófica onde aos 20 anos era Secretário Nacional interno, como já escrevi nestas breves memórias, e como o Presidente era um simpático velho muito nostálgico que sempre se lembrava de ter sido um dos “Jovens Kumaras” que cercavam Krishnamurti no início do século e vivia muito pouco o presente, não exageraria dizendo que toda a Seção Argentina da Sociedade Teosófica, na prática, ficou sob minha direção.

Eu tinha a vantagem de poder supervisionar e encorajar os “Ramos” (microestruturas locais) das províncias, onde tive experiências muito curiosas.

Quando o novo presidente internacional da Sociedade Teosófica, Sri Ram, visitou a Argentina pela primeira vez, abri meu coração para ele e disse que, como Conselheiro da Seção Argentina, não sabia mais o que fazer para mantê-la à tona. Fazia dez anos que, em vez de crescer, o número de afiliados diminuiu e a imensa biblioteca faltou mais e mais livros.

Ele me disse: "Eu já sei" e acrescentou que estava moldando meu pensamento para trabalhar fora da Sociedade Teosófica.

O grupo de jovens teósofos não progredia como eu queria e passei sucessivamente a revisar em vários Ramos da Seção Argentina da Sociedade Teosófica para vitalizá-las; estas se chamavam "Lautaro", "Paz e Harmonia" e "Argentina". Comecei uma campanha externa de cartazes anunciando as conferências da Sociedade Teosófica que foi vista com verdadeiro horror por meus colegas idosos do Conselho Nacional.

Sri Ram visitou novamente Buenos Aires em 1957 e me deu diretrizes gerais para um novo Movimento completamente separado da Sociedade Teosófica.

Deixei de ir praticamente à Sociedade Teosófica, embora em minha casa também se reunisse um grupo - naquela época o chamava de "seleto" - do Ramo Argentino. Eram pessoas de idade, mas de boa vontade e quase todos profissionais, médicos, advogados, escritores. De alguma forma, eu me esforçava para continuar ajudando a Sociedade Teosófica, tentando que essa "elite" se organizasse e

adquirisse formas de estruturação que lhes permitissem fortalecer-se mutuamente.

No início, o experimento foi relativamente bom, mas tanto eles quanto meu grupo anterior de jovens teósofos foram se diluindo, sobrecarregados pela nova maneira de enfrentar uma responsabilidade que transbordava seu povo e se tornava social, com importância histórica

As atitudes "teosóficas" de contemplação, pacifismo, ganância, inércia, medo de infringir leis cármicas com a propaganda, agora davam lugar a uma nova visão do mundo, mais ampla e generosa, mais forte e decididamente mais agressiva. Por ano tinha cerca de 7 ou 8 Membros e cerca de 25 Probacionistas. Todos muito jovens, pois o mais velho era Eu, que tinha 27 anos de vida na época.

Passou pouco mais de um ano e nossa primeira Estrutura na Argentina havia se afirmado, contando com uma dúzia de bons Membros que alimentavam um primeiro Conselho de 4 pessoas.

Depois de uma viagem "relâmpago" a Montevideu, Sri Ram voltou a Buenos Aires e nos deu os últimos elementos e as últimas indicações. Ele estava feliz em ver que nossa Escola já funcionava no Uruguai e em breve no Chile, ao mesmo tempo que em 3 ou 4 cidades do interior da Argentina. Ele se assegurou de que eu havia cortado meus laços materiais com a Sociedade Teosófica e me disse muitas coisas que não acho prudente repetir, mas que já, algumas e muito importantes, foram cumpridas inexoravelmente. »

---

Em resumo, Livraga diz que seu interesse pelo esoterismo o motivou a ingressar na Sociedade Teosófica da Argentina, onde desempenhou

grandes cargos, mas o embotamento dos membros dessa instituição e o apoio do novo presidente internacional, Sri Ram, o motivaram a renunciar para criar sua própria organização Nova Acrópole.

## QUÃO VERDADEIRA É ESSA HISTÓRIA?

Sobre este assunto, o ex-membro da Nova Acrópole, Juliano, em seu livro intitulado “O Grande Engano”, escreveu o seguinte:

« A realidade é que Livraga não abandonou a Sociedade Teosófica, mas foi expulso dessa instituição por falta de ética. E há documentos que tratam do assunto e a seguir transcrevo dois documentos que se encontram nos arquivos da Sociedade Teosófica da Argentina.

1. O primeiro é o comunicado de tal expulsão:

### EXPULSÃO DA SOCIEDADE TEOSÓFICA DO SR. JORGE ÁNGEL LIVRAGA DE ACORDO COM A LISTA DE MEMBROS DA SEÇÃO DA ARGENTINA

Caderno nº 6 - Nº 3451

Nome: Jorge Ángel Livraga

Nacionalidade: Argentina

Data de nascimento: 3/9/30

Data de entrada na S.T.: 30/5/50. Ele entrou no Ramo Dharma, depois no Ramo Paz Harmonia, depois mudou para o Ramo Lautaro. E ele finalmente se tornou um "membro solto".

Fim da afiliação: Um Congresso Nacional o expulsou da Sociedade Teosófica.

Motivo da expulsão: Porque colocou uma informação enganosa contra a Sociedade Teosófica perante a Procuradoria Geral da Província de Santa Fé.

## Comentários

O Conselho Nacional da Sociedade Teosófica na Argentina decidiu interromper a entrada dos "membros soltos" em 6/8/61 até que o Regulamento foi modificado (Veja as páginas 214, 215, 217, 219 e 222 nos documentos do Conselho Nacional para o ano de 1961.)

Como membro solto, o Sr. J.A. Livraga organizou e estabeleceu um grupo com o nome de "Grupo de Jovens Teosófico Argentino", que não tinha nada a ver com a Sociedade Teosófica na Argentina (e sem nenhum tipo de vínculo com a real "Juventude Teosófica Argentina", dirigida legalmente pelo Sr. Luis Spairani). Essa "organização privada" do Sr. Livraga teve suas reuniões em Amenábar 863 (Buenos Aires).

De 1959 a 1962 o Sr. Livraga, atacou constantemente a Sociedade Teosófica Argentina e suas autoridades estabelecidas. A última sentença do Ministério Público foi totalmente favorável à Sociedade Teosófica; porque a informação que Livraga colocou contra a Sociedade Teosófica era falsa e o Sr. Livraga teve que pagar todos os custos da demanda.

O Presidente Mundial Sr. Sri Ram foi informado sobre o caso e ele respondeu ao Secretário-Geral irmão Nazareno Rimini.

Para o novo Regulamento da Sociedade Teosófica que foi aprovado de acordo com o Decreto Nº 01355 de 26/11/64 pelo Governo Superior de Santa Fé, estabelece-se que a Sociedade Teosófica Argentina não permite realizar reuniões de "membros soltos", exceto em casos particulares.

De todos os membros do grupo do Sr. Livraga, sete o deixaram e voltaram para o Ramo Fraternidade da Sociedade Teosófica.

Estamos sempre à sua inteira disposição. Esperamos que esta informação seja útil para você. Por ocasião da visita do nosso Presidente Internacional, devemos lhe dar uma cópia desta carta.

Por se vir, por saver nossos cordiais cumprimentos.

(Assinado) Pauline de Palmeri, Secretária

(Assinado) Juan Carlos Palmer, Secretário Geral

---

### Observações

O documento nos indica que Livraga foi expulso por falta de ética. Tentou aproveitar a estrutura da Sociedade Teosófica na Argentina para criar um grupo para jovens com um nome que levava a confundir esse grupo com o legítimo grupo juvenil da Sociedade Teosófica.

Ele usava "membros soltos", como ele, como uma condição favorável para seus planos, pois não pertenciam a nenhum ramo da Sociedade Teosófica. E quando foi descoberto e impedido de continuar, Livraga processou a Sociedade Teosófica, mas perdeu o juízo e teve que pagar seus custos. E é por isso que no final o expulsaram daquela organização

Se Sri Ram e Livraga tivessem tido algum projeto conjunto, Livraga não teria sido expulso da Sociedade Teosófica, pois não haveria necessidade de fazer isso.

E tendo claro que Livraga deveria fundar uma escola longe da supostamente esgotada Sociedade Teosófica, por que aproveitar a estrutura da mesma, usando seu nome se já era tão caduca?

Livraga tentou fazê-lo organizando reuniões em sua casa em Buenos Aires, em nome da Sociedade Teosófica, em Amenábar 83, que mais tarde foi o "Quartel General" da Nova Acrópole.

Sri Ram soube da expulsão de Livraga, por meio de uma carta. Isso foi em 1950. Mas como isso é possível, se Livraga afirmou que na época

quase morava com Sri Ram, se preparando para a fundação da Acrópole em 1957?

2. O segundo documento é uma carta que a Sociedade Teosófica da Argentina lhe enviou ao Conselho Europeu. Devido às contínuas denúncias contra a Nova Acrópole, em 1982 o Conselho Europeu solicitou informações sobre Livraga à Sociedade Teosófica da Argentina e esta organização respondeu o seguinte:

## SOCIEDADE TEOSÓFICA NA ARGENTINA

Santiago 320 - 2000 Rosário  
Secretário-Geral

Para o Vice-Presidente do Conselho Europeu  
Dr. H. Van Der Hecht  
166 Rue de la Cambre  
B-1200 Bruxelas  
Bélgica

Caro Dr. Van Der Hecht:

Por meio desta carta estamos respondendo ao seu envio de 2/2/82 que chegou justamente quando temos nosso tempo de férias nas atividades, depois de recebermos a visita de nossa Presidente Internacional, Sra. Radha Burnier, por isso esperamos que você perdoe o atraso na resposta à sua gentil carta.

Enviamos agora as informações necessárias:

O Sr. Livraga ingressou na Sociedade Teosófica na Argentina há muitos anos, quando era um jovem estudante de Teosofía. Ele se casou com uma jovem estudante, Ada Albrecht, que mais tarde fundou a Nova Acrópole, junto com ele.



Desde o início mostrou qualidades indubitáveis de líder, atraindo muitos meninos e meninas. Era óbvio que ele concordava com um ponto de vista muito particular da Teosofia, muito diferente do comum naqueles dias. Seus métodos de ensino da Teosofia não eram os habituais nos ramos da Sociedade Teosófica.

O casal Livraga-Albrecht manteve suas atividades por alguns anos, e todos nos dizem claramente que esse fenômeno se espalhou e aumentou como um movimento dentro do grande movimento da Sociedade Teosófica.

Então começaram a trazer um número cada vez maior de meninos e meninas para a Sociedade Teosófica como "membros soltos", ou seja, não pertencentes a nenhum Ramo. As autoridades seccionais alarmadas por esse aumento e força diários, viram isso como uma tentativa de apropriação da Sociedade Teosófica na Argentina.

Esta circunstância obrigou as autoridades da Seção argentina a fazer uma mudança em nossos estatutos em função de que esses novos membros tinham que pertencer a algum Ramo da Cidade de Buenos Aires, lugar dos eventos e lugar onde viviam os membros influenciados.

A entrada controlada dos novos membros cessou e Livraga entrou em um período de conflito em sua relação com as Autoridades Seccionais. Este período foi relativamente curto, que estourou em um julgamento contra a Sociedade Teosófica da Argentina promovido pelo Sr. Livraga por violações hipotéticas das leis nacionais.

O julgamento foi breve uma vez apresentada a defesa, pelo que a Sociedade Teosófica da Argentina foi declarada inocente das acusações e inocentada.

Quando o veredicto da Justiça foi conhecido, o Sr. Livraga foi expulso da Sociedade Teosófica na Argentina.

Nunca foi Secretário Geral da Seção Argentina ou de qualquer outra Seção.

A seguir detalhamos alguns traços de suas disposições particulares nas quais foi enfatizado após sua expulsão da Sociedade Teosófica:

1) A devoção teosófica de Livraga foi um forte apego expressamente à H.P.B. com exclusão dos líderes que a seguiram.

2) Nova Acrópole foi estabelecida como uma academia teosófica e de estudos filosóficos com matéria definida e graus.

3) Ele e sua esposa adquiriram desde o início um caráter de "instrutores", assumindo uma forte "autoridade espiritual".

4) Há muitas evidências sobre a verdadeira natureza dessa instituição que se conecta internamente com o extremismo da extrema direita e o nazismo.

5) Estas e muitas outras evidências que não mostramos, não eram adequadas para a estrutura da Sociedade Teosófica, que nunca poderia apoiar tal disposição.

O Sr. Livraga deixou o país há seis ou sete anos para se estabelecer na Espanha, suspeito de deixar o país por motivos políticos ou pseudopolíticos e às pressas.

Por outro lado, o casal Livraga-Albrecht se separou e a Sra. Livraga estabeleceu um movimento de características semelhantes à Nova Acrópole chamado Hastinapura, aparentemente sem conotações ou extremismo político.

Nova Acrópole cresceu mais nos países ibero-americanos porque oferece atração para os jovens devido aos seus planos de ensino e estruturas dinâmicas. Quase não há adultos nesses dois movimentos.

Repetimos que Livraga-Albrecht são líderes e possuem uma atração magnética muito forte. Eles tentaram se infiltrar na Sociedade Teosófica em talvez vários lugares para fazer uso de sua estrutura e de seus fins, provavelmente para destruir a Sociedade Teosófica que eles abominam, no entanto, isso é uma suposição.

---

## Observações

Em resumo, o comunicado da Sociedade Teosófica na Argentina diz que depois de falhar em sua tentativa de roubar a Loja Teosófica de Buenos Aires, Livraga deixou a Argentina.

Sua pressa e razões políticas ou pseudo-políticas que o documento menciona, têm um link nas palavras que Livraga disse durante sua visita à sede da Acrópole na Itália, onde afirmou ter "trabalhado para o Serviço Secreto argentino", exigindo que os tradutores o traduzissem exatamente assim para os membros presentes.

Ao fundar a Nova Acrópole, Livraga usou ideias da Sociedade Teosófica como plagiar seus Três Princípios, com pequenas modificações, ignorando a Sociedade Teosófica que lhe pediu para não usá-los.

E o próximo passo foi um fenômeno que ocorre em todos os que fundam esses grupos e é buscar ter o aval de uma origem misteriosa.

A mentalidade de mentir facilmente é vista em Livraga, de quem claramente é falsa sua afirmação de que ele recebeu essa missão de um Sri Ram que não o conhecia, exceto por tê-lo visto apenas uma vez.

E sua suposta amizade com Livraga também é refutada pelo fato de que Sri Ram endossou a expulsão de Livraga da Sociedade Teosófica.

E Livraga também mente também mente em relação às origens da Nova Acrópole, usando os mecanismos daqueles que fundaram “organizações esotéricas”.

- Uma falsa base que o legitima usando esporamente o renome da Sociedade Teosófica, além do plágio dos Três Princípios e uma suposta aliança com seu presidente Sri Ram.
- Mais uma origem misteriosa que dá um tom espiritual ao novo grupo, ligado a um Mestre ou Inteligência atemporal. Livraga disse ter sido inspirado e ter contato com os Mestres da Hierarquia Branca, dogma dentro da Nova Acrópole, com Kutumi, por exemplo, Mestres de quem Livraga disse ter recebido por revelação os símbolos do grupo e das Forças Vivas.

Seguindo a política de liberdade de pensamento, um dos princípios da Sociedade Teosófica que Livraga nunca aceitou, foi não criar um círculo de elite de discípulos. Portanto, o nome do Sr. Sri Ram não deve ser usado como uma espécie de autoridade.

Em uma declaração oficial aprovada pelo Conselho Geral da Sociedade Teosófica, pode-se ler: "Nenhum professor, ou escritor, de H. P. Blavatsky, em diante, tem autoridade para impor seus ensinamentos ou opiniões aos membros".

Em sua primeira visita ao México, em seu discurso antes de dar o lema que deu nome ao ano (que foi o da Consolidação), Livraga disse ao auditório que a primeira Reunião Internacional da Acrópole havia sido no México, e acrescentou com um sorriso, “não éramos mais do que dois”, referindo-se a Sri Ram e a ele.

E aqui se pergunta:

Sri Ram viajou para o México com um expulso da Sociedade Teosófica para fundar outro grupo adverso, enganando assim a Sociedade Teosófica para depois voltar a ela como se nada tivesse acontecido?

Se era tão importante a ponto de tornar necessário agir de forma tão complicada e enganosa, por que o próprio Sri Ram não fundou a nova organização? Por que Sri Ram não abandonou a Sociedade Teosófica para mostrar que era obsoleta?

Pelo contrário, Sri Ram trabalhou nela até sua morte.

Em um dos Bastiões, publicações para membros da Acrópole, Livraga narra que aquela primeira Reunião Internacional foi na pirâmide de Cuiculco (hoje, esclarecemos nós, perto do centro comercial Perisur), onde Sri Ram deu uma última mensagem e deixou lá Livraga. Mas essas afirmações não se sustentam na realidade. »

(p.13-19)

## MINHA OPINIÃO

A investigação que fiz sobre Livraga me mostrou que ele era um homem muito mentiroso e mentiroso, e por isso sou desconfiado com o que ele afirma. Além de sua grande megalomania, que se nota por exemplo em sua autobiografia pelo fato de que é capitalizada cada vez que ele é mencionado, me faz considerar que exagerou os cargos que diz ter desempenhado na Sociedade Teosófica da Argentina.

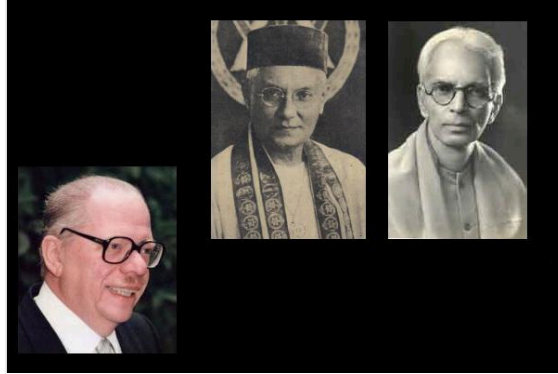
E dado que a Sociedade Teosófica tem documentação histórica com a qual apoia sua narrativa, enquanto Livraga se baseia apenas em sua palavra, estou inclinado a que o que diz essa instituição deve ser verdade.

E em resumo o que diz é que Livraga entrou na Sociedade Teosófica da Argentina em 30 de maio de 1950, mas posteriormente foi expulso por ter feito acusações enganosas contra a Sociedade Teosófica perante a Procuradoria.

Mas Livraga para dar uma melhor impressão a seus seguidores, ele inventou em sua autobiografia que na verdade ele havia se aposentado

daquela instituição porque era uma organização decrépita e porque Sri Ram havia solicitado. Algo que não faz sentido porque na verdade Sri Ram era outro laçao da pseudo-teosofia de Leadbeater e apesar de ele poder ter feito todas as mudanças que quisesse (já que ele era o presidente internacional) preferiu que a Sociedade Teosófica continuasse se degradando.

## AS CARTAS QUE JORGE ANGEL LIVRAGA TROCOU COM OS PRESIDENTES DA SOCIEDADE TEOSÓFICA



Jorge Angel Livraga mencionou que durante sua estadia na sede da Argentina da Sociedade Teosófica cujo quartel-general se encontra em Adyar, Madras, Índia, ele teve uma troca de cartas com Curuppumullage Jinarajadasa que naquela época era o Presidente Internacional dessa organização.

Sobre este assunto em sua autobiografia Livraga escreveu o seguinte:

« Meu professor, o professor Schmidt, envelheceu rapidamente, talvez por alguma doença ou por seus muitos anos, que não seriam menos de 80. Ele mesmo sugeriu que eu escrevesse para o então Presidente Mundial da Sociedade Teosófica, Dr. Jinarajadasa.

Quando comentei minha intenção na Biblioteca Teosófica, meus velhos “irmãos” riram de minhas pretensões. O irmão "Raja" [Jinarajadasa], me disseram, recebe milhares de cartas de todo o mundo e nunca responde, exceto algumas que seu secretário faz. Mas eu era muito jovem para essas prudências e escrevi para ele da mesma forma, fazendo com que um profissional traduza a carta para o inglês.

Dois meses depois, na mesa de recepção da Biblioteca Teosófica, e rodeado por uma dúzia de velhinhos espantados, abria a primeira carta que recebi de Adyar, manuscrita por Jinarajadasa.

Esta primeira carta do Dr. Jinarajadasa foi lida e relida por Mim. Na verdade, ele me enviou uma simples saudação e me recomendou alguns livros para minhas leituras, mas para mim se tornou um talismã e o carreguei em minha carteira por 18 anos, até que em Lima, Peru, perdi a carteira onde guardava a carta já amarelada, escrita com letra cuidadosa em uma espécie de papel de arroz.

Respondi a essa carta imediatamente e durante alguns anos mantivemos uma correspondência com uma sequência aproximadamente bimestral em que fui recebendo conselhos sobre leituras e temas de reflexão que sempre segui ao pé da letra.

O fato de me cartear com Jinarajadasa era conhecido na Sociedade Teosófica da Argentina e isso só me cercou de um halo de prestígio que me fez escalar insensivelmente cargos e responsabilidades que me levaram, ao completar 20 anos, a ser Secretário interno da Seção Argentina da Sociedade Teosófica.

. . .

Com uma frequência que se aproximava do bimestral continuava recebendo cartas de Adyar, com conselhos sobre minhas leituras e com alguns exercícios. »

(Minha juventude 4-6)

E Livraga mais tarde em sua autobiografia acrescentou que quando Jinarajadasa morreu, ele continuou a manter uma correspondência epistolar com o novo Presidente Internacional, Sr. Nilakanta Sri Ram.

« Eu, depois dos 20 anos, comecei meus trabalhos no porão de Amenábar convertido em Cripta de Ritual Egípcio e continuei



recebendo, agora de Sri Ram, algumas cartas de Adyar e fotocópias e cópias carbonícas aparentemente muito antigas que sempre levavam como remetente “Madrás 20 th”. »

(Minha juventude 10)

## OBSERVAÇÕES

Livraga astutamente apontou que ele perdeu a suposta primeira carta que recebeu de Jinarajadasa, o que o impediu de ter que mostrá-la. Mas o fato de que Livraga nunca mostrou as muitas outras cartas que ele também pretendia ter recebido de Adyar e a constatação que fiz de que Livraga era um homem muito mentiroso, isso me faz considerar que muito provavelmente esta história foi apenas mais uma invenção de Jorge Ángel Livraga para impressionar seus seguidores.

## SRI RAM ENCARREGOU JORGE LIVRAGA DE CRIAR UMA NOVA ACRÓPOLE?



Sri Ram foi inicialmente o secretário pessoal de Annie Besant e posteriormente tornou-se o quinto Presidente Internacional da Sociedade Teosófica de Adyar, e Jorge Livraga afirmou que Sri Ram estava ciente da degradação que a Sociedade Teosófica havia sofrido, e é por isso que ele atribuiu a Livraga a missão de criar uma nova instituição para assim poder ressurgir novamente a teosofia blavatskiana. E esta história Nova Acrópole coloca na cabeça de seus membros como vou mostrar a seguir com vários exemplos.

[Miguel escreveu:](#)

Um dia, o novo presidente da Sociedade Teosófica, Nantiloka Sri Ram ("o único Iniciado que conheci", disse Livraga) fez uma curta viagem à Argentina e revelou a Livraga que o haviam sido enganados, fazendo-o acreditar que ele poderia se tornar um médico ocultista estudando "o Oriente".

Sem saber, Livraga foi o "último discípulo da Seção Esotérica da Sociedade Teosófica" com uma enorme tarefa pela frente.

(Isso é falso, pois a Seção Esotérica continuou gerando “discípulos”, mas coloco essa palavra entre aspas porque na realidade a Seção Esotérica da Sociedade Teosófica de Adyar é uma farsa.)

Como disse Platão, a história é uma história de degeneração política progressiva onde o governo inicial dos sábios foi substituído pelo governo da casta guerreira, e depois foi substituído pelos comerciantes e finalmente pelas massas.

Para parar este processo que já havia atingido seu penúltimo estágio, os Mestres que governam secretamente o mundo criaram pela primeira vez a Sociedade Teosófica, mas esta havia falhado em sua missão e, portanto, a última esperança era criar um novo movimento, o que foi decidido por Sri Ram, mas fundado por Livraga. Um movimento que faria parte da história mais do que meramente esotérico.

O objetivo deste novo movimento era parar a ascensão das massas brutas ao poder e reabrir as portas dos Mistérios para que o novo homem pudesse se manifestar na terra.

(Aqui há dois erros porque os Mestres não governam o mundo, pois os humanos têm livre arbítrio, e é por isso que os Mestres tentam guiar a humanidade, mas não podem dirigi-la.

E o movimento teosófico existe desde a antiguidade, Blavatsky só ressuscitou o movimento no século XIX depois que durante quinze séculos este tinha sido perseguido e destruído pela Igreja Católica.)

Sri Ram havia tentado três discípulos que não se conheciam: Livraga e outros dois. Um, curiosamente em Perugia, Itália. Os outros haviam falhado e é por isso que Livraga foi o escolhido.

Claro, não posso dizer se essa história é verdadeira ou não. Eu tenho um cartão postal que Livraga enviou uma vez para os líderes da organização onde em uma parte do cartão você pode vê-lo quando era jovem junto com Sri Ram, enquanto na outra parte do cartão os acropolitanos de hoje gritam furiosamente a palavra IMPÉRIO! »

(Fonte)

João escreveu:

« Em meados dos anos cinquenta, Ada Albrech e Jorge Angel Livraga Rizzi, eram um casal argentino que participava da atividade da Sociedade Teosófica daquele país. Dentro da organização formaram jovens teósofos na cidade de Buenos Aires.

Parece que em um determinado momento pensaram que a Sociedade Teosófica havia perdido suas raízes, havia se corrompido e não mais guardava a essência impulsionada por sua fundadora, Madame Blavatsky. Então, em 1957, junto com o grupo de estudantes que os seguiam, e depois de perder alguns confrontos legais provocados pela tentativa de criar uma verdadeira "Sociedade de Teosofia Argentina" por conta própria, eles fundaram a Nova Acrópole.

A partir desse momento Nova Acrópole seguiria seus próprios passos separada da Sociedade Teosófica, que se desvinculou imediatamente dos destinos que a partir desse momento guiariam Ada, Jorge e companhia.

O mito que foi criado e que ainda é contado hoje na organização Nova Acrópole matiza essa fundação com alguns fatos interessantes:

Em primeiro lugar, parece que Sri Ram, então presidente da Sociedade Teosófica, indicou diretamente a Livraga que fundasse um novo

movimento, já que "a Sociedade Teosófica já era velha e corrupta e precisava de uma renovação".

E a prova que se dá da relação de Sri Ram com Jorge Livraga é uma fotografia em que aparece na parte externa de um carro. Sri Ram ao fundo, sentado no interior, olha para a frente e para o vazio enquanto Livraga olha para a câmera como uma selfie atual.

Essa fotografia, segundo alguns, foi tirada no Paseo de la Reforma da Cidade do México em uma visita do presidente da Sociedade Teosófica para dar algumas palestras.

Seja como for, para os grandes líderes da Nova Acrópole, essa foto é um testemunho de legitimação por parte da "tradição iniciática e da cadeia discipular" para o nascimento da Nova Acrópole, e que segundo eles elimina qualquer sombra de conflito na criação da escola do "homem novo" »

(Fonte)

Camila observou:

« Queria comentar que as afirmações que a Sociedade Teosófica faz contra Livraga não significam nada para os membros da Nova Acrópole.

Para os acropolitanos foi Sri Ram quem disse a Livraga para fundar a Nova Acrópole, e Livraga disse a seus seguidores que Sri Ram considerou que a Sociedade Teosófica estava "morta espiritualmente" porque havia se tornado um centro de estudos intelectuais e havia perdido a implementação de suas ideias.

De acordo com o Sr. Livraga, Sri Ram continuou como presidente da Sociedade Teosófica sem dizer nada sobre isso a seus membros e tudo o que fez foi mudar sua maneira de escrever e educar: parou de

escrever coisas muito metafísicas para escrever coisas mais práticas (isso é verdade se você olhar para os textos de Sri Ram, então, nesse sentido, Livraga pode ver sua teoria apoiada).

Por esta razão, os acropolitanos não prestam atenção ao que a Sociedade Teosófica diz sobre a Nova Acrópole e seu fundador. »

(Fonte)

Williams me disse:

« Olá Cid, como eu te disse, estive dois anos em Nova Acrópole e não defendo essa organização, mas se eu der mais credibilidade a Livraga, bem, só te digo que quando mencionaram como a Nova Acrópole foi criada, indicaram que Sri Ram era o mestre de Livraga e que Sri Ram havia percebido a decadência que a Sociedade Teosófica estava passando, então ele mandou seu discípulo para formar uma escola que mantivesse os ensinamentos originais. Isso foi o que me ensinaram na Nova Acrópole, mas qual será a verdade? »

(Fonte)

Nem todos os acropolitanos aceitam essa história e alguns a questionam como é o caso de Max:

« Olá Cid, vou responder com base na minha experiência como Força Viva da Nova Acrópole.

Antes de tudo, a Nova Acrópole se apresenta como a herdeira da missão da Sociedade Teosófica. Para isso Livraga disse que esta missão lhe foi confiada pelo presidente da Sociedade Teosófica na época: Sri Ram.

Por que esse evento foi tão importante?

Era importante porque Livraga precisava justificar que estava conectado com a "cadeia discipular" que o ligava a Blavatsky e aos Mestres. Caso contrário, Nova Acrópole seria apenas uma invenção de sua parte.

Vamos analisar esta situação de diferentes perspectivas.

A primeira, vamos acreditar a Livraga que Sri Ram lhe confiou esta missão, e a pergunta lógica seria Que poder ou autoridade Sri Ram tinha para isso se ficou claramente evidente que os Mestres retiraram sua liderança da Sociedade Teosófica de Adyar?

Claramente nenhum, então se esse evento foi verdadeiro não tem validade e não o conecta aos Mestres.

A segunda, novamente acreditaremos, mas da perspectiva em que Sri Ram, ao ver a personalidade fanática de Livraga, queria levá-lo a uma boa causa para que não acabasse fazendo talvez uma aberração.

A terceira e mais óbvia é que Livraga inventou esse evento porque seja como for, Livraga precisava justificar a conexão da Nova Acrópole com os Mestres. »

(Fonte)

[Juliano provou que essa história é falsa:](#)

« Livraga afirmou que como parte da Sociedade Teosófica, depois de passar por provações físicas e mentais impostas por Sri Ram, ele havia recebido da Nova Acrópole para fundar a Nova Acrópole.

Para quem não sabe quem é Sri Ram, ele foi o presidente da Sociedade Teosófica no final da década de 1960.

Livraga contou que Sri Ram o encarregou de fundar outro grupo esotérico, pois a Sociedade Teosófica estava em decadência e esse foi o nascimento da Nova Acrópole.

Mas se Sri Ram tivesse concluído que a Sociedade Teosófica havia deixado de cumprir seus objetivos ou que havia se tornado obsoleta, então ele não teria continuado a trabalhar tranquilamente em seu cargo de presidente da Sociedade Teosófica até sua morte em 1973.

Além de uma missão dessa natureza, ele poderia ter acordado com sua filha Radha Burnier, que mais tarde se tornou a Presidente Internacional da Sociedade Teosófica em vez de entrar na Nova Acrópole como teria sido lógico se seu pai tivesse apoiado Livraga.

A realidade é que Livraga foi ver Sri Ram uma vez quando ele viajou para a América do Sul. O suposto relacionamento de Livraga com Sri Ram é materialmente apoiado por uma foto onde Sri Ram está em um carro, no banco de trás, vendo a frente e Livraga ao seu lado, olhando para a rua, por cima do ombro.

Acreditava-se que Livraga estava no carro com Sri Ram como prova de sua proximidade, mas se a foto não for cortada, Livraga é visto encostado na porta do lado de fora, enquanto Sri Ram o ignora.

A realidade é que Livraga não deixou um grupo caducado como ele afirma que era a Sociedade Teosófica, mas que Livraga gerou unilateralmente problemas que o levaram a ser expulso da Sociedade Teosófica.

A expulsão de Livraga não se deveu ao seu caráter inovador ter superado a “atitude retrógrada” da Sociedade Teosófica. Há documentos que tratam do assunto e a seguir transcrevo dois comunicados que estão nos arquivos da organização.



## EXPULSÃO DA SOCIEDADE TEOSÓFICA DO SR. JORGE ÁNGEL LIVRAGA DE ACORDO COM A LISTA DE MEMBROS DA SEÇÃO DA ARGENTINA

Caderno nº 6 - Nº 3451

Nome: Jorge Ángel Livraga

Nacionalidade: Argentina

Data de nascimento: 3/9/30

Data de entrada na S.T.: 30/5/50. Ele entrou no Ramo Dharma, depois no Ramo Paz Harmonia, depois mudou para o Ramo Lautaro. E ele finalmente se tornou um "membro solto".

Fim da afiliação: Um Congresso Nacional o expulsou da Sociedade Teosófica.

Motivo da expulsão: Porque colocou uma informação enganosa contra a Sociedade Teosófica perante a Procuradoria Geral da Província de Santa Fé.

### Comentários

O Conselho Nacional da Sociedade Teosófica na Argentina decidiu interromper a entrada dos "membros soltos" em 6/8/61 até que o Regulamento foi modificado (Veja as páginas 214, 215, 217, 219 e 222 nos documentos do Conselho Nacional para o ano de 1961.)

Como membro solto, o Sr. J.A. Livraga organizou e estabeleceu um grupo com o nome de "Grupo de Jovens Teosófico Argentino", que não tinha nada a ver com a Sociedade Teosófica na Argentina (e sem nenhum tipo de vínculo com a real "Juventude Teosófica Argentina",

dirigida legalmente pelo Sr. Luis Spairani). Essa "organização privada" do Sr. Livraga teve suas reuniões em Amenábar 863 (Buenos Aires).

De 1959 a 1962 o Sr. Livraga, atacou constantemente a Sociedade Teosófica Argentina e suas autoridades estabelecidas. A última sentença do Ministério Público foi totalmente favorável à Sociedade Teosófica; porque a informação que Livraga colocou contra a Sociedade Teosófica era falsa e o Sr. Livraga teve que pagar todos os custos da demanda.

O Presidente Mundial Sr. Sri Ram foi informado sobre o caso e ele respondeu ao Secretário-Geral irmão Nazareno Rimini.

Para o novo Regulamento da Sociedade Teosófica que foi aprovado de acordo com o Decreto Nº 01355 de 26/11/64 pelo Governo Superior de Santa Fé, estabelece-se que a Sociedade Teosófica Argentina não permite realizar reuniões de "membros soltos", exceto em casos particulares.

De todos os membros do grupo do Sr. Livraga, sete o deixaram e voltaram para o Ramo Fraternidade da Sociedade Teosófica.

Estamos sempre à sua inteira disposição. Esperamos que esta informação seja útil para você. Por ocasião da visita do nosso Presidente Internacional, devemos lhe dar uma cópia desta carta.

Por se vir, por saver nossos cordiais cumprimentos.

(Assinado) Pauline de Palmeri, Secretária

(Assinado) Juan Carlos Palmer, Secretário Geral

---

O documento nos diz que Livraga foi expulso por falta de ética. Tentou aproveitar a estrutura da Sociedade Teosófica na Argentina para criar um grupo para jovens com um nome que levava a confundir esse grupo com o legítimo grupo juvenil da Sociedade Teosófica.

Ele usava "membros soltos", como ele, como condição favorável aos seus planos, pois não pertenciam a nenhum ramo da Sociedade Teosófica. E quando foi descoberto e impedido de continuar, Livraga ainda processou a Sociedade Teosófica, mas perdeu o juízo e teve que pagar seus custos. E é por isso que no final o expulsaram daquela organização

Se Sri Ram e Livraga tivessem tido algum projeto conjunto, Livraga não teria sido expulso da Sociedade Teosófica, pois não haveria necessidade de fazer isso.

E sendo claro que Livraga deveria fundar uma escola longe da supostamente esgotada Sociedade Teosófica, por que aproveitar a estrutura da mesma, usando seu nome se era tão caduca?

Livraga tentou fazê-lo organizando reuniões em sua casa em Buenos Aires, em nome da Sociedade Teosófica, em Amenábar 83, que mais tarde foi o "Quartel General" da Nova Acrópole.

Sri Ram soube da expulsão de Livraga, por meio de uma carta. Isso foi em 1950. Mas como isso é possível, se Livraga afirmou que na época quase morava com Sri Ram, se preparando para a fundação da Acrópole em 1957?

Em 1982, devido às contínuas denúncias contra a Nova Acrópole, o Conselho Europeu pediu informações sobre Livraga à Sociedade Teosófica na Argentina, e esta organização respondeu o seguinte:

## SOCIEDADE TEOSÓFICA NA ARGENTINA

Santiago 320 - 2000 Rosário  
Secretário-Geral

Para o Vice-Presidente do Conselho Europeu  
Dr. H. Van Der Hecht  
166 Rue de la Cambre  
B-1200 Bruxelas  
Bélgica

Caro Dr. Van Der Hecht:

Por meio desta carta estamos respondendo ao seu envio de 2/2/82 que chegou justamente quando temos nosso tempo de férias nas atividades, depois de recebermos a visita de nossa Presidente Internacional, Sra. Radha Burnier, por isso esperamos que você perdoe o atraso na resposta à sua gentil carta.

Enviamos agora as informações necessárias:

O Sr. Livraga ingressou na Sociedade Teosófica na Argentina há muitos anos, quando era um jovem estudante de Teosofia. Ele se casou com uma jovem estudante, Ada Albrecht, que mais tarde fundou a Nova Acrópole, junto com ele.

Desde o início mostrou qualidades indubitáveis de líder, atraindo muitos meninos e meninas. Era óbvio que ele concordava com um ponto de vista muito particular da Teosofia, muito diferente do comum naqueles dias. Seus métodos de ensino da Teosofia não eram os habituais nos ramos da Sociedade Teosófica.

O casal Livraga-Albrecht manteve suas atividades por alguns anos, e todos nos dizem claramente que esse fenômeno se espalhou e aumentou como um movimento dentro do grande movimento da Sociedade Teosófica.

Então começaram a trazer um número cada vez maior de meninos e meninas para a Sociedade Teosófica como "membros soltos", ou seja, não pertencentes a nenhum Ramo. As autoridades seccionais alarmadas por esse aumento e força diários, viram isso como uma tentativa de apropriação da Sociedade Teosófica na Argentina.

Esta circunstância obrigou as autoridades da Seção argentina a fazer uma mudança em nossos estatutos em função de que esses novos membros tinham que pertencer a algum Ramo da Cidade de Buenos Aires, lugar dos eventos e lugar onde viviam os membros influenciados.

A entrada controlada dos novos membros cessou e Livraga entrou em um período de conflito em sua relação com as Autoridades Seccionais. Este período foi relativamente curto, que estourou em um julgamento contra a Sociedade Teosófica da Argentina promovido pelo Sr. Livraga por violações hipotéticas das leis nacionais.

O julgamento foi breve uma vez apresentada a defesa, pelo que a Sociedade Teosófica da Argentina foi declarada inocente das acusações e inocentada.

Quando o veredicto da Justiça foi conhecido, o Sr. Livraga foi expulso da Sociedade Teosófica na Argentina.

Nunca foi Secretário Geral da Seção Argentina ou de qualquer outra Seção.

A seguir detalhamos alguns traços de suas disposições particulares nas quais foi enfatizado após sua expulsão da Sociedade Teosófica:

1. A devoção teosófica de Livraga foi um forte apego expressamente ao H.P.B. com exclusão dos líderes que a seguiram.
2. Nova Acrópole estabeleceu-se como uma academia teosófica e de estudos filosóficos com matéria definida e graus.
3. Ele e sua esposa adquiriram desde o início um caráter de "instrutores", assumindo uma forte "autoridade espiritual".
4. Há muitas evidências sobre a verdadeira natureza dessa instituição que se conecta internamente com o extremismo da extrema direita e o nazismo.
5. Estas e muitas outras evidências que não mostramos, não eram adequadas para a estrutura da Sociedade Teosófica, que nunca poderia apoiar tal disposição.

O Sr. Livraga deixou o país há seis ou sete anos para se estabelecer na Espanha, suspeito de deixar o país por motivos políticos ou pseudopolíticos e às pressas.

Por outro lado, o casal Livraga-Albrecht se separou e a Sra. Livraga estabeleceu um movimento de características semelhantes à Nova Acrópole chamado Hastinapura, aparentemente sem conotações ou extremismo político.

Nova Acrópole cresceu mais nos países ibero-americanos porque oferece atração para os jovens devido aos seus planos de ensino e estruturas dinâmicas. Quase não há adultos nesses dois movimentos.

Repetimos que Livraga-Albrecht são líderes e possuem uma atração magnética muito forte. Eles tentaram se infiltrar na Sociedade Teosófica em talvez vários lugares para fazer uso de sua estrutura e de seus fins, provavelmente para destruir a Sociedade Teosófica que eles abominam, no entanto, isso é uma suposição.

---

Em resumo, o comunicado da Sociedade Teosófica na Argentina diz que depois de falhar em sua tentativa de roubar a Loja Teosófica de Buenos Aires, Livraga deixou a Argentina.

Sua pressa e razões políticas ou pseudo-políticas que o documento menciona, têm um link nas palavras que Livraga disse durante sua visita à sede da Acrópole na Itália, onde afirmou ter "trabalhado para o Serviço Secreto argentino", exigindo que os tradutores o traduzissem exatamente assim para os membros presentes.

Ao fundar a Nova Acrópole, Livraga usou ideias da Sociedade Teosófica como plagiar seus Três Princípios, com pequenas modificações, ignorando a Sociedade Teosófica que lhe pediu para não usá-los.

E o próximo passo foi um fenômeno que ocorre em todos os que fundam esses grupos e é buscar ter o aval de uma origem misteriosa.

A mentalidade de mentir facilmente é vista em Livraga, de quem claramente é falsa sua afirmação de que ele recebeu essa missão de um Sri Ram que não o conhecia, exceto por tê-lo visto apenas uma vez.

E sua suposta amizade com Livraga também é refutada pelo fato de que Sri Ram endossou a expulsão de Livraga da Sociedade Teosófica.

E Livraga também mente também mente em relação às origens da Nova Acrópole, usando os mecanismos daqueles que fundaram “organizações esotéricas”.

1. Uma falsa base que o legitima usando esporamente o renome da Sociedade Teosófica, mais o plágio dos Três Princípios e uma suposta aliança com seu presidente Sri Ram.
2. Mais uma origem misteriosa que dá um tom espiritual ao novo grupo, ligado a um Mestre ou Inteligência atemporal. Livraga disse ter sido inspirado e ter contato com os Mestres da Hierarquia Branca, dogma dentro da Nova Acrópole, com Kutumi, por exemplo, Mestres de quem Livraga disse ter recebido por revelação os símbolos do grupo e das Forças Vivas.

Seguindo a política de liberdade de pensamento, um dos princípios da Sociedade Teosófica que Livraga nunca aceitou, foi não criar um círculo de elite de discípulos. Portanto, o nome do Sr. Sri Ram não deve ser usado como uma espécie de autoridade.

Em uma declaração oficial aprovada pelo Conselho Geral da Sociedade Teosófica, pode-se ler: "Nenhum professor, ou escritor, de H. P. Blavatsky, em diante, tem autoridade para impor seus ensinamentos ou opiniões aos membros".

Em sua primeira visita ao México, em seu discurso antes de dar o lema que deu nome ao ano (que foi o da Consolidação), Livraga disse ao auditório que a primeira Reunião Internacional da Acrópole havia sido no México, e acrescentou com um sorriso, “não éramos mais do que dois”, referindo-se a Sri Ram e a ele.



E aqui se pergunta:

Sri Ram viajou para o México com um expulso da Sociedade Teosófica para fundar outro grupo adverso, enganando assim a Sociedade Teosófica para depois voltar a ela como se nada tivesse acontecido?

Se era tão importante a ponto de tornar necessário agir de forma tão complicada e enganosa, por que o próprio Sri Ram não fundou a nova organização? Por que Sri Ram não abandonou a Sociedade Teosófica para mostrar que era obsoleta?

Pelo contrário, Sri Ram trabalhou nela até sua morte.

Em um dos Bastiões, publicações para membros da Acrópole, Livraga narrava que aquela primeira Reunião Internacional foi na pirâmide de Cuicuilco (hoje, esclarecemos nós, perto do centro comercial Perisur), onde Sri Ram deu uma última mensagem e deixou lá Livraga. Mas essas afirmações não se sustentam na realidade. »

(O Grande Engano, p.13-19)

## MINHA OPINIÃO

No começo eu era cauteloso porque não sabia muito sobre a Nova Acrópole, mas quanto mais investigo Jorge Livraga, mais percebo que aquele indivíduo era tremendamente mentiroso, então agora estou convencido de que ele também inventou essa história para persuadir os ingênuos, dar-se um ar de ser um discípulo dos Mestres e para fingir ser o herdeiro espiritual de Sri Ram e de Blavatsky.

Mas o comportamento que Livraga teve refuta completamente que ele foi um discípulo dos Mestres, e ele deturpa o ensinamento de Blavatsky para sua conveniência.

Além disso, se Sri Ram quisesse regenerar a Sociedade Teosófica, ele mesmo poderia tê-lo feito, já que ele era a autoridade máxima dessa instituição. O que é mais eficiente? Reformar uma organização que já está instalada em todo o mundo, ou pedir a um quase desconhecido que está do outro lado do mundo que funda uma organização que você não sabe como vai se desenvolver?

Mas o fato de que Sri Ram não fez nada quando ele poderia ter feito todas as mudanças que ele queria, mostra que Sri Ram era simplesmente outro capanga de Leadbeater e Besant, que preferiu continuar com a farsa da Neo-teosofia.

## O GRANDE GOSTO QUE JORGE LIVRAGA TINHA PELAS PEÇAS ARQUEOLÓGICAS



Jorge Ángel Livraga, o cofundador da Nova Acrópolis, tornou-se muito aficionado por peças arqueológicas, e para colecioná-las recorreu a práticas ilícitas e antiéticas. E isso foi apontado por Miguel Martínez, que conheceu Livraga pessoalmente.

Durante seus primeiros anos na Espanha, Livraga fez amizade com um antigo nobre europeu que possuía uma notável coleção de elementos

arqueológicos. Livraga afirmou que ele poderia beber qualquer quantidade de álcool sem ficar bêbado (uma vez ele nos perguntou se conhecíamos alguma pessoa rica disposta a apostar em quem seria o último a ficar bêbado). E foi assim que ele conseguiu que o velho bebesse e depois o obrigou a dar-lhe itens de sua coleção. Assim nasceu a paixão de Livraga por colecionar peças arqueológicas.

Mais tarde, quando a Nova Acrópole se espalhou, Livraga viajava constantemente. Na Itália, em 1987, ficar por dez dias custou cerca de dez milhões de liras, incluindo a viagem, um hotel cinco estrelas e a compra de elementos arqueológicos com os quais ele encheria sua enorme mala de metal. Arrecadar o dinheiro foi uma adição dolorosa a todas as outras despesas de seus seguidores: estudantes, desempregados ou subempregados.

O baixo nível social de seus seguidores italianos era um problema constante para Livraga: seu desprezo pelos pobres se misturava com a necessidade muito prática de encontrar pessoas capazes de apoiar financeiramente a organização.

Livraga tinha dois hobbies: armas de todos os tipos, até se gabava de que seus amigos do exército espanhol lhe emprestavam um tanque que ele dirigia por algumas horas a alta velocidade na estrada, e colecionar objetos arqueológicos.

Um andar inteiro dos escritórios de Madri se tornou o "Museu Rodrigo Caro" com milhares de peças "contribuídas" pelos acropolitanos de todo o mundo. Eu passava horas polindo-os um por um. Para ele, estavam carregadas de passado, de rituais ancestrais, especialmente aqueles provenientes de locais de culto que ainda não haviam sido contaminados pelo cristianismo. Algumas dessas peças (especialmente as pequenas cabeças do deus helenístico egípcio, Seraphis) também foram usadas nas cerimônias.

Após a morte de Livraga, a polícia espanhola invadiu os escritórios da Nova Acrópole em Madri após uma denúncia da polícia fiscal italiana (Guardia di Finanza). O jornal La Repubblica na Itália intitulou "Uma gangue de ladrões arqueológicos dissolvida - A multinacional de tesouros roubados".

E o jornal El País de Madrid (5 de maio de 1993) escreveu que entre os elementos descobertos que datam do século XI ao IV a.C. e que vêm de escavações ilícitas em diferentes países do mundo, encontram-se elementos etruscos, romanos, gregos, pré-colombianos, chineses e indianos. De acordo com a polícia, no saguão estão pendurados dois quadros: um Tiepolo representando um velho de barba branca, e outro da escola veneziana do século XV intitulado La Maddalena.

A nota da polícia que destacou o valor incalculável de muitos dos artigos, especificou que a invasão ocorreu no dia 30 do mês passado, por pedido italiano autorizado por um juiz de Madri.

Uma nota da Guardia di Finanza italiana publicada ontem em Roma diz que o apartamento era o escritório de uma associação cultural "dirigida por um professor de origem argentina", segundo a agência Efe. A nota dizia que esta operação dissolveu uma gangue internacional que negociava artigos arqueológicos sob a proteção de uma associação cultural.

A polícia espanhola diz que, juntamente com 42 elementos identificados pela polícia italiana, outros elementos arqueológicos espanhóis de origem desconhecida foram descobertos. Nova Acrópole, no entanto, afirmou que a coleção era "bastante" legal.

### Ada Dolores Albrecht (ADA)

Foi esposa de JAL e cofundadora da Nova Acrópole.

## FOTOGRAFIAS DE ADA ALBRECHT



Ada Albrecht é uma escritora argentina promotora do hinduísmo, cofundadora da Nova Acrópole e fundadora da Fundação Hastinapura. Há poucas fotos dela e neste capítulo vou colocar as fotos que encontrei.

A fotografia que parece ser a mais antiga e onde ela parece mais jovem é esta em que ela se encontra em frente a um búfalo na cidade indiana de Rishikesh.



A foto a seguir também parece ter sido tirada na Índia devido ao texto que aparece no banco onde ela está sentada.



Outra fotografia na Índia:



A foto a seguir descreve que ela está em "Francisco", talvez se refira à cidade de São Francisco, que fica na província de Córdoba, na Argentina.



Na foto a seguir você pode ver Jorge e Ada quando ainda presidiam as reuniões da Nova Acrópole juntos.





A seguinte fotografia apareceu na editora argentina, Ediciones Continente, onde ela já parece maior.



E no final de 2021 o embaixador da Índia na Argentina, Dinesh Bhatia, foi visitar Ada Albrecht (que já é octogenária, mas que ainda parece continuar presidindo sua organização a Fundação Hastinapura) para homenageá-la pela divulgação que ela fez da filosofia indiana nos países de língua espanhola.





## OBSERVAÇÃO

Na primeira foto, o Sr. Bhatia contempla os retratos de vários gurus indianos que certamente instruíram Ada quando ela foi para a Índia, e na foto do meio ela aparece sentada e me dá a impressão de que o homem à direita pode ser Svami Sivananda.



## POR QUE ADA ALBRECHT FOI EXPULSA DA NOVA ACRÓPOLE?



Ada D. Albrecht (que tinha a sigla de ADA) era a esposa de Jorge Livraga e juntos fundaram Nova Acrópole, mas apesar de ser a cofundadora dessa organização, ela nunca é mencionada em Nova Acrópole.

E isso se deve ao fato de Jorge Livraga fazer de tudo para que a imagem e a memória de sua antiga esposa fossem completamente apagadas na Nova Acrópole. A única menção que resta é uma menção negativa que se encontra na revista *Almena*.

E diante disso se pergunta:

A que se deve esse desprezo que Livraga teve por sua ex-esposa?

Bem, para entender isso, primeiro vou contar um pouco da história.

Livraga quando era jovem ingressou na Sociedade Teosófica na Argentina, lá conheceu Ada Albrecht que era uma bela mulher de origem alemã e também era membro dessa instituição. Eles se casaram e mais tarde fundaram a Nova Acrópole.

O casal inicialmente compartilhou as funções. Livraga tornou-se "o Comandante Mundial na área de organização", enquanto Albrecht tornou-se "o Comandante Mundial na área de ensino".

Albrecht era a verdadeira alma da Nova Acrópole e enquanto Livraga traçava planos delirantes que tinham pouco a ver com a realidade, Albrecht criou um sistema de cursos de sete anos e uma grande seção de estágio chamada "psicologia" que provavelmente teve sua origem na Seção Esotérica da Sociedade Teosófica.

Albrecht era uma pessoa com um certo grau de cultura que ela também impôs a seus discípulos que foram forçados a ler Kant e Freud, entre outros. Enquanto, por outro lado, a cultura de Livraga deixa muito a desejar.

Livraga e Albrecht logo entraram em conflito. Albrecht se opôs ao tom autoritário que Livraga queria dar à organização. E também Albrecht fez algumas ações que enfureceram Livraga, como por exemplo Ada nomeou uma antiga prostituta "Comandante Nacional da Argentina" como um desafio ao preconceito. Ninguém podia acusar a senhora de nada além de seu passado, no entanto Livraga achou a ação de Ada intolerável.

Eles tiveram discussões muito fortes, mas como a grande maioria dos membros estava muito entusiasmada com a personalidade forte de Albrecht e apenas alguns o seguiam, Livraga elejou um plano para se livrar de Ada.

Na superfície tudo parecia normal, os boletins publicavam a escrita e os símbolos pessoais de ambos (a deusa egípcia Bastet com cabeça de gato para Ada; e a cabeça do chacal noturno Anubis para Livraga).

No entanto, Livraga sabia que o carisma pessoal de sua esposa só era efetivo onde ela estava fisicamente presente, e é por isso que ele enviou seus primeiros discípulos para a Espanha, seguindo-os logo depois.

Na Espanha, Livraga continuou a desenvolver a organização, mas com base em suas próprias crenças, com uma ênfase muito paramilitar, e posteriormente a estendeu a outras partes da Europa.

E quando ele sentiu que já tinha poder suficiente, ele decidiu fazer sem sua esposa. Isso aconteceu em 1981, quando o "Encontro Internacional da Nova Acrópole" foi realizado em Roma.

Lá Livraga vestido com uma túnica imperial roxa, após sua entrada sentou-se sob um grande dossel em uma extremidade da longa mesa de líderes e anunciou que Ada Albrecht havia sido expulsa e ao mesmo tempo proibiu o "comando duplo".

Muitas filiais nacionais e locais foram fundadas por casais que compartilhavam tarefas, mas sob a nova regra, uma pessoa estava sujeita à outra. Na maioria dos casos, foi a esposa que se tornou subordinada ao marido, embora houvesse muitas exceções. Mas isso também muitas vezes levava a casais a se separar.

E este é mais um exemplo da egolatria e falta de empatia que Livraga tinha, já que como ele havia decidido se separar de sua esposa, não queria que ninguém mais praticasse o "duplo comando" mesmo que isso causasse divórcios.

Albrecht se separou da Nova Acrópole e foi seguida pelos membros que rejeitaram a ênfase do extremismo de direita que Livraga impôs. Ela fundou a Fundação Hastinapura que significa “a cidade da sabedoria” e onde não há paramilitarismo. Enquanto aqueles que permaneceram na Nova Acrópole foram os mais próximos da postura política de Livraga, aceitando o acelerador que este deu ao autoritarismo.

A maioria dos centros seguiu Livraga e não Albrecht, e o forte proselitismo que a Nova Acrópole realizou permitiu que essa organização continuasse a se espalhar por muitos países, enquanto a atividade taciturna de Hastinapura fez com que essa organização se encolhasse cada vez mais.

## CONCLUSÃO

Jorge Livraga expulsou sua ex-esposa Ada Albrecht de Nova Acrópole porque ele não suportava que ela tivesse mais carisma, conhecimento e habilidades do que ele, e também porque ela não concordava com sua ênfase paramilitar e extremista. Em suma, porque como um bom machista, ele não suportava que sua esposa o ultrapassasse.

## COMENTÁRIOS

E para enriquecer ainda mais este capítulo, vou colocar os comentários que vou encontrando de ex-membros sobre este assunto:

Ada Albrecht não é falado na Nova Acrópole, é como um assunto tabu. Se você é um membro muito integrado que viveu a separação entre Ada e Livraga no ano de 1981, então você sabe que foi usado o chamado "Damnatio memoriae", ou seja, apagar todo o rastro do inimigo para que sua memória não fique (como uma espécie de punição histórica). Mas na verdade acreditamos que é para que ninguém saiba o que realmente aconteceu entre os dois.

A história oficial contada é que Ada Albrecht era muito inclinada para a filosofia oriental (principalmente vedanta) e o yoga, e de acordo com Livraga ela estava distorcendo o ecletismo da Nova Acrópole. Provavelmente foi uma briga entre os dois, uma típica discrepância ideológica. Mas em Nova nunca se fala dela e todos os seus textos e fotos foram removidos.